

PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

PROCESSO Nº: 0029820-
43.2024.8.16.0021
COMARCA: Cascavel/PR
VARA: 4ª Vara Cível e Empresarial
Regional

HUGO ROBERTO FERNANDES DA
SILVACORECON – 8859 - PR

Documento assinado digitalmente, conforme MP nº 2.200-2/2001, Lei nº 11.419/2006, resolução do Projudi, do TJPR/OE
Validação deste em <https://projudi.tjpr.jus.br/projudi/> - Identificador: PJSFN RATVL KV887 LEB5K



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 5

2. HISTÓRICO DAS EMPRESAS..... 6

2.1. Contiagro Comércio, Indústria e Representações Ltda. (CNPJ: 01.322.572/0001-50) ... 6

2.2. Transcontiagro Ltda. (CNPJ: 16.617.548/0001-15)..... 7

2.3. Marcos Antonio de Abreu Gonçalves ME (CNPJ: 55.629.531/0001-30)..... 7

2.4. David Rudi Stroher ME (CNPJ: 55.629.507/0001-09)..... 8

3. MOTIVAÇÃO PARA O PEDIDO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL 8

3.1. Quebra de Safra (2021/22 e 2023/24): Impacto Devastador no Grupo Econômico 9

3.1.1. Safra 2021/22: A Primeira Grande Crise..... 9

3.1.2. Safra 2023/24: Novo Colapso e Aprofundamento da Crise 10

3.2. Inadimplência dos Clientes: Impacto Direto na Receita do Grupo Econômico 11

3.2.1. O Crescente Endividamento dos Produtores Rurais 12

3.2.2. Impactos Diretos da Inadimplência na Contiagro 12

3.2.3. Reflexo na Logística e Transporte da Transcontiagro 12

3.2.4. Efeito em Cascata nas Empresas Produtoras..... 13

3.2.5. Consequências Financeiras da Inadimplência Generalizada 13

3.3. Não Recebimento de Indenizações Securitárias: Impacto de R\$ 5 Milhões nas Finanças do Grupo 14

3.3.1. O Papel do Seguro Agrícola na Sustentabilidade Financeira 14

3.3.2. Motivos Alegados pelas Seguradoras para o Não Pagamento 14

3.3.3. Consequências do Não Recebimento das Indenizações 15

3.3.4. O Efeito em Cascata da Falta de Indenização 16

3.4. Não Recebimento de Indenizações Securitárias: Impacto de R\$ 5 Milhões nas Finanças do Grupo 16

3.4.1. O Papel do Seguro Agrícola na Sustentabilidade Financeira 16

3.4.2. Motivos Alegados pelas Seguradoras para o Não Pagamento 17

3.4.3. Consequências do Não Recebimento das Indenizações 17

3.4.4. O Efeito em Cascata da Falta de Indenização 18

3.5. Aumento do Endividamento: Expansão do Passivo Financeiro devido a Empréstimos Bancários e Obrigações Tributárias 19

3.5.1. Necessidade de Captação de Crédito para Sustentação das Atividades 19

3.5.3. Consequências da Expansão do Endividamento 21

3.5.4. Recuperação Judicial como Alternativa para Reestruturação 21

3.6. Desafios e Próximos Passos da Recuperação Judicial 22

4. ANÁLISE FINANCEIRA..... 22

4.1. Receitas e Faturamento..... 23

4.1.1. Receita da Contiagro Comércio, Indústria e Representações Ltda. 23

Documento assinado digitalmente, conforme MP nº 2.200-2/2001, Lei nº 11.419/2006, resolução do Projudi, do TJPR/OE
Validação deste em <https://projudi.tjpr.jus.br/projudi/> - Identificador: PJSFN RATVL KV887 LEB5K



4.1.2. **Receita da Transcontiagro Ltda.**..... 24

4.1.3. **Diagnóstico Financeiro do Grupo Econômico**..... 25

4.1.4. **Propostas para Recuperação**..... 25

4.2. **Endividamento**..... 25

4.2.1. **Classificação das Dívidas Conforme a Lei de Recuperação Judicial** 26

4.2.3. **Estratégias para Reestruturação da Dívida**..... 29

4.3. **Estrutura de Custos**..... 30

4.3.1. **Estrutura de Custos da Contiagro Comércio, Indústria e Representações Ltda.** 30

4.3.2. **Análise dos Custos da Contiagro**..... 31

4.3.3. **Estrutura de Custos da Transcontiagro Ltda.**..... 31

4.3.4. **Análise dos Custos da Transcontiagro** 32

4.3.5. **Impactos dos Custos na Rentabilidade do Grupo** 33

4.3.6. **Estratégias para Redução de Custos** 33

5. **REESTRUTURAÇÃO DE CRÉDITOS** 34

6. **PROPOSTA DE PAGAMENTO DOS CREDORES**..... 34

6.1. **Credores Trabalhistas (Classe I)**..... 34

6.2. **Credores Com Garantia Real (Classe II)**..... 35

6.3. **Credores Quirografários (Classe III)** 37

6.4. **Credores ME E EPP (Classe IV)**..... 38

8. **PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL**..... 41

8.1. **Revisão dos Contratos e Acordos Comerciais** 42

8.2. **Plano de Eficiência Operacional e Controle de Custos** 42

8.2.1. **Redução do Custo dos Produtos Vendidos (CPV)** 42

8.2.2. **Otimização da Logística e Redução de Custos Fixos**..... 42

8.2.3. **Redução de Despesas Administrativas e Financeiras**..... 42

8.2.4. **Governança e Transparência no Processo de Recuperação** 42

8.2.5. **Aprovação do Plano e Assembleia Geral de Credores** 43

8.3. **Corte de Custos Operacionais** 43

8.3.1. **Redução de Despesas Administrativas**..... 43

8.3.2. **Renegociação de Contratos**..... 44

8.3.3. **Redução de Custos com Pessoal e Folha de Pagamento**..... 44

8.3.4. **Otimização da Logística e Cadeia de Suprimentos**..... 44

8.3.5. **Controle de Despesas Financeiras e Redução de Endividamento** 45

8.3.6. **Monitoramento e Auditoria da Redução de Custos**..... 45

8.4. **Captação de Investimentos** 46

8.4.1. **Objetivos da Captação de Investimentos** 46

8.4.2. **Estratégias para Captação de Investimentos**..... 46

Documento assinado digitalmente, conforme MP nº 2.200-2/2001, Lei nº 11.419/2006, resolução do Projudi, do TJPR/OE
Validação deste em <https://projudi.tjpr.jus.br/projudi/> - Identificador: PJSFN RATVL KV887 LEB5K



8.4.2.1. Aporte de Capital por Investidores Estratégicos 46

8.4.2.2. Captação de Recursos via F. de Invest. Dir. Cred. (FIDC) 47

8.4.2.3. Conversão de Dívidas em Participação Societária 47

8.4.3. Benefícios da Captação de Investimentos para a Recuperação Judicial..... 47

8.4.4. Monitoramento e Transparência na Captação de Investimentos..... 47

9. PERSPECTIVAS DE RECUPERAÇÃO 48

9.1. Reestruturação Financeira e Alongamento do Passivo 48

9.1.1. Renegociação das Dívidas e Novas Condições de Pagamento 48

9.1.2. Redução da Exposição a Juros e Endividamento Bancário 49

9.1.3. Demonstrativo de Resultado Projetado (DRE Projetado) 49

9.1.4. Recuperação da Credibilidade Financeira e Relação com Credores 49

9.2. Sustentabilidade Operacional e Retomada do Crescimento..... 50

9.2.1. Expansão da Receita e Diversificação de Fontes de Renda..... 50

9.2.2. Melhoria da Eficiência Operacional e Redução de Custos 50

9.3. Geração de Empregos e Impacto Social 51

9.4. Monitoramento da Recuperação e Acompanhamento dos Resultados 51

9.5. Recuperação da Liquidez e Retomada do Crescimento..... 51

9.6. Estratégias para Recuperação da Liquidez..... 52

9.6.1. Reforço do Capital de Giro 52

9.6.2. Otimização do Fluxo de Caixa 52

9.6.3. Redução de Custos e Aumento da Eficiência Operacional..... 53

9.7. Estratégias para Retomada do Crescimento..... 53

Metas para a Retomada do Crescimento..... 54

9.7.1. Benefícios da Recuperação da Liquidez e Retomada do Crescimento 54

9.8. Manutenção dos Empregos..... 54

9.8.1. Compromisso com a Manutenção dos Empregos..... 55

9.8.2. Otimização da Mão de Obra sem Redução da Produção..... 55

10.1.1. RECEITAS 56

10.1.2. CUSTOS E DESPESAS 56

10.1.3. MARGENS E RESULTADOS OPERACIONAIS 57

10.1.4. NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (NCG)..... 57

10.1.6. RESULTADO FINAL 58

10.2. ANÁLISE DO DEMONSTRATIVO DE FLUXO DE CAIXA PROJETADO 58

10.2.1. RESULTADO LÍQUIDO E LUCRO AJUSTADO 59

10.2.2. VARIAÇÕES NO ATIVO E PASSIVO CIRCULANTE..... 59

10.2.3. FLUXO DE CAIXA DE FINANCIAMENTO 59

10.2.4. FLUXO DE CAIXA DE INVESTIMENTOS 60

Documento assinado digitalmente, conforme MP nº 2.200-2/2001, Lei nº 11.419/2006, resolução do Projudi, do TJPR/OE
Validação deste em <https://projudi.tjpr.jus.br/projudi/> - Identificador: PJSFN RATVL KV887 LEB5K



10.2.6. SALDO DE CAIXA..... 60

10.3. BALANÇO PATRIMONIAL PROJETADO..... 60

10.3.1. ATIVO 61

10.3.1.1. ATIVO CIRCULANTE 61

10.3.2. ATIVO IMOBILIZADO..... 61

10.3.3. PASSIVO 62

10.3.4. PATRIMÔNIO LÍQUIDO 62

10.4. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES..... 62

10.4.1. CONCLUSÕES 62

10.4.2. RECOMENDAÇÕES 63

11. COMUNICAÇÕES 64

12. CONCLUSÃO DO PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL..... 64

Documento assinado digitalmente, conforme MP nº 2.200-2/2001, Lei nº 11.419/2006, resolução do Projudi, do TJPR/OE
Validação deste em <https://projudi.tjpr.jus.br/projudi/> - Identificador: PJSFN RATVL KV887 LEB5K



1. INTRODUÇÃO

O presente laudo tem como objetivo apresentar um panorama detalhado da **situação financeira, econômica e operacional** do **grupo econômico** formado pelas empresas **Contiagro Comércio, Indústria e Representações Ltda., Transcontiagro Ltda., Marcos Antonio de Abreu Gonçalves ME e David Rudi Stroher ME**. Essas quatro empresas possuem operações interligadas, atuando de forma conjunta no setor agroindustrial e logístico, e atualmente encontram-se em **processo de recuperação judicial**.

A análise do grupo econômico permite uma visão holística sobre o impacto da crise nas atividades empresariais, identificando as **causas da instabilidade financeira**, os **principais desafios operacionais** e as **perspectivas para a reestruturação das empresas**.

O grupo é caracterizado por uma **cadeia de valor integrada**, na qual cada empresa desempenha um papel fundamental para a manutenção das operações como um todo:

- **Contiagro Comércio, Indústria e Representações Ltda.** atua na **comercialização de matérias-primas agrícolas, insumos e sementes certificadas**, sendo a principal fornecedora de produtos agroindustriais do grupo.
- **Transcontiagro Ltda.** é responsável pela **logística e transporte de grãos, fertilizantes e insumos agrícolas**, garantindo o fluxo de mercadorias entre fornecedores e clientes.
- **Marcos Antonio de Abreu Gonçalves ME** realiza **serviços de suporte e comercialização de insumos agrícolas**, contribuindo para a eficiência da produção e distribuição no setor.
- **David Rudi Stroher ME** foca na **produção de milho, soja, mandioca e criação de bovinos para corte**, complementando a cadeia produtiva do grupo.

A estrutura interdependente das empresas potencializa a geração de valor, mas também amplia os riscos financeiros quando ocorrem **desequilíbrios operacionais ou dificuldades econômicas**. Os problemas financeiros enfrentados por uma empresa impactam diretamente as demais, criando um **efeito cascata que compromete a liquidez, a capacidade de investimento e a continuidade das operações**.

‘Diante desse cenário, a recuperação judicial surge como uma ferramenta essencial para **reestruturar as finanças do grupo, preservar empregos e garantir a continuidade das atividades empresariais**. O presente laudo buscará detalhar:

1. **A trajetória e o histórico das empresas**, identificando os momentos de crescimento e os fatores que levaram à crise.
2. **Os impactos financeiros e operacionais da crise**, analisando endividamento, fluxo de caixa e desafios estruturais.
3. **A viabilidade da recuperação do grupo econômico**, avaliando estratégias para superar as dificuldades e retomar o crescimento sustentável.



Com uma abordagem detalhada e baseada em dados, este documento fornecerá uma visão clara e objetiva da situação atual, permitindo que credores, investidores e stakeholders avaliem as **melhores alternativas para a continuidade e reestruturação das empresas**.

2. HISTÓRICO DAS EMPRESAS

O presente laudo busca compreender a trajetória das empresas Contiagro Comércio, Indústria e Representações Ltda., Transcontiagro Ltda., Marcos Antonio de Abreu Gonçalves ME e David Rudi Stroher ME, desde sua fundação até o atual processo de recuperação judicial. A análise do histórico empresarial permite identificar os momentos-chave de crescimento, desafios enfrentados e os fatores que contribuíram para a atual crise financeira.

2.1. Contiagro Comércio, Indústria e Representações Ltda. (CNPJ: 01.322.572/0001-50)

Excelência no Comércio Atacadista de Insumos e Sementes Agrícolas

Fundada em 1996, a **Contiagro Comércio, Indústria e Representações Ltda.** consolidou-se como uma das principais referências no setor agroindustrial do Paraná. Localizada na cidade de **Palotina**, a empresa atua no **comércio atacadista de matérias-primas agrícolas**, com foco na distribuição de cereais, leguminosas, farinhas, amidos e féculas. Seu portfólio de produtos atende desde pequenos produtores rurais até grandes indústrias do setor alimentício e agrícola.

Além da comercialização de insumos, a Contiagro destaca-se pela sua **produção e venda de sementes certificadas**, garantindo qualidade e produtividade aos agricultores. A empresa investe continuamente em pesquisa e desenvolvimento para oferecer produtos que atendam aos mais altos padrões fitossanitários e de eficiência produtiva.

Outro diferencial competitivo é sua atuação como **representante comercial e agente do comércio de matérias-primas agrícolas**, conectando fornecedores e compradores por meio de um canal eficiente e confiável de distribuição. Esse modelo de negócio permite à Contiagro manter uma cadeia de suprimentos sólida, otimizando o fluxo de insumos agrícolas entre diversas regiões do Brasil.

Com um **capital social de R\$ 20 milhões**, a empresa tem uma base financeira robusta, o que lhe confere credibilidade junto a parceiros, clientes e investidores. No entanto, recentemente, a Contiagro ingressou em um **processo de recuperação judicial**, buscando reorganizar suas operações financeiras e garantir a continuidade de suas atividades.

O futuro da Contiagro depende da implementação de estratégias eficientes de reestruturação, mantendo seu compromisso com a excelência no fornecimento de insumos agrícolas e fortalecendo ainda mais sua posição no setor agroindustrial brasileiro.



2.2. Transcontiagro Ltda. (CNPJ: 16.617.548/0001-15)

Logística e Transporte para o Setor Agrícola

Especializada no **transporte rodoviário de cargas**, a **Transcontiagro Ltda.** é um pilar essencial para a cadeia logística da agroindústria brasileira. Baseada em **Palotina, Paraná**, a empresa atende produtores, cooperativas e indústrias que necessitam de soluções ágeis e seguras para o escoamento de mercadorias.

Seus serviços incluem o transporte de **grãos, fertilizantes, sementes e outros insumos agrícolas**, garantindo que os produtos cheguem aos destinos com pontualidade e segurança. A Transcontiagro dispõe de uma frota moderna e bem estruturada, equipada para suportar grandes volumes e longas distâncias, minimizando riscos e otimizando custos operacionais.

O diferencial da Transcontiagro está na **integração com a Contiagro Comércio**, permitindo uma logística eficiente entre o fornecimento e o transporte dos produtos agrícolas. Esse modelo operacional reduz gargalos na distribuição e melhora o fluxo logístico de insumos essenciais para o agronegócio.

Contudo, a empresa enfrenta desafios financeiros e, assim como a Contiagro, está em **recuperação judicial**. A reestruturação da Transcontiagro será crucial para garantir a continuidade de seus serviços, considerando sua importância para o transporte de produtos agroindustriais na região. Com um planejamento estratégico adequado, a empresa pode superar esse momento e continuar oferecendo soluções logísticas inovadoras para o setor agrícola.

2.3. Marcos Antonio de Abreu Gonçalves ME (CNPJ: 55.629.531/0001-30)

Empreendedorismo e Inovação no Agronegócio

Marcos Antonio de Abreu Gonçalves que atua desde 2001 como produtor rural de milho e soja, abriu a **Marcos Antonio de Abreu Gonçalves ME**, uma microempresa voltada para o setor agrícola, com um modelo de negócios que combina **produção rural e comercialização de insumos** para que pudesse ingressar com o pedido de Recuperação Judicial. Fundada recentemente, em **2024**, a empresa já demonstrou potencial no mercado ao atuar com **agricultura de precisão, cultivo de grãos e suporte técnico para produtores**.

Localizada no Paraná, a empresa faz parte de um ecossistema agroindustrial que busca eficiência produtiva e sustentabilidade. Seu objetivo é fornecer produtos e serviços que agreguem valor à cadeia produtiva, desde a **preparação do solo até a colheita e comercialização dos produtos agrícolas**.

Com um **capital social de R\$ 40 mil**, a empresa opera como microempresa, mas com ambições de crescimento. Seu fundador, Marcos Antonio de Abreu Gonçalves, tem experiência no setor e busca expandir os serviços oferecidos, aumentando a produtividade e competitividade da empresa.



Atualmente, a empresa também enfrenta dificuldades financeiras e integra um **processo de recuperação judicial**, junto com outras empresas do grupo. A reestruturação será fundamental para redefinir sua estratégia de mercado e buscar alternativas para viabilizar sua continuidade operacional.

2.4. David Rudi Stroher ME (CNPJ: 55.629.507/0001-09)

Produção Rural e Sustentabilidade no Agronegócio

David Rudi Stroher que atua desde 2001 como produtor rural de milho e soja, abriu a **David Rudi Stroher ME** é uma microempresa **especializada no cultivo de milho**, além de atuar com **produção de soja, mandioca e criação de bovinos para corte** para que pudesse ingressar com o pedido de Recuperação Judicial. Fundada em **2024**, a empresa está situada em **Palotina, Paraná**, uma das principais regiões agrícolas do país.

Seu modelo de atuação abrange **preparação de terrenos, manejo agrícola e colheita**, oferecendo soluções para otimizar a produtividade das lavouras. Além disso, a empresa busca adotar **práticas sustentáveis** no cultivo, reduzindo impactos ambientais e melhorando a qualidade dos produtos comercializados.

A **sinergia com a Contiagro e a Transcontiagro** possibilita um fluxo contínuo de produção e logística, desde o plantio até a entrega dos produtos ao mercado consumidor.

Apesar de seu potencial, a empresa também enfrenta dificuldades financeiras e está em **recuperação judicial**. O sucesso de sua reestruturação dependerá da capacidade de **ajustar custos, otimizar processos produtivos e buscar novos mercados** para garantir a sustentabilidade do negócio.

Com uma abordagem inovadora e um plano sólido de recuperação, a David Rudi Stroher ME pode consolidar-se como um player relevante na produção agrícola do Paraná, contribuindo para o fortalecimento do setor e garantindo a continuidade de suas operações.

3. MOTIVAÇÃO PARA O PEDIDO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

A decisão das empresas **Contiagro Comércio, Indústria e Representações Ltda., Transcontiagro Ltda., Marcos Antonio de Abreu Gonçalves ME e David Rudi Stroher ME** de ingressar com o pedido de **recuperação judicial** está diretamente relacionada a um conjunto de fatores adversos que comprometeram a **sustentabilidade financeira e operacional do grupo econômico**. Entre os principais fatores que motivaram essa decisão, destaca-se a **quebra de safra nas safras de 2021/22 e 2023/24**, que impactou severamente a produção de **soja e milho**, dois dos principais produtos comercializados pelo grupo.



3.1. Quebra de Safra (2021/22 e 2023/24): Impacto Devastador no Grupo Econômico

A **severidade das estiagens** ocorridas nas **safras de 2021/22 e 2023/24** trouxe um impacto profundo e devastador para o grupo econômico formado pelas empresas **Contiagro Comércio, Indústria e Representações Ltda., Transcontiagro Ltda., Marcos Antonio de Abreu Gonçalves ME e David Rudi Stroher ME**. A **redução de 90% na produção de soja e 60% na produção de milho** comprometeu drasticamente a **cadeia produtiva do grupo**, gerando uma crise financeira sem precedentes.

Os eventos climáticos extremos que assolaram o **Sul do Brasil**, especialmente no Paraná, resultaram na **maior quebra de safra já registrada na região** em décadas. A ausência prolongada de chuvas, aliada às **altas temperaturas**, comprometeu o **desenvolvimento das lavouras**, **reduziu a produtividade e inviabilizou a colheita de boa parte das áreas cultivadas**. Esse cenário impactou diretamente o grupo econômico, que depende **da produção, comercialização e transporte de grãos para manter sua estrutura financeira e operacional**.

3.1.1. Safra 2021/22: A Primeira Grande Crise

A **safrade 2021/22** foi marcada por uma **seca histórica**, especialmente nos estados do Sul do Brasil, devido ao **fenômeno La Niña**, que reduziu significativamente o volume de chuvas no período mais crítico para o desenvolvimento das lavouras.

Principais impactos da safra 2021/22:

- **Redução de 90% na produção de soja:**
 - As lavouras foram afetadas logo no início do ciclo produtivo, com falhas severas na **germinação e crescimento das plantas**.
 - A escassez de chuvas impediu a **floração adequada** e comprometeu a **formação dos grãos**, reduzindo drasticamente a produtividade por hectare.
 - A soja colhida apresentou **baixa qualidade e baixo teor de óleo**, impactando ainda mais a comercialização e os preços no mercado.
- **Queda de 60% na produção de milho:**
 - O **déficit hídrico prolongado** reduziu o **enchimento dos grãos**, tornando as espigas menores e menos produtivas.
 - A **falta de umidade no solo e as altas temperaturas** aceleraram o **amadurecimento forçado**, prejudicando o potencial produtivo das lavouras.
 - Muitos produtores optaram por **não colher ou utilizar o milho para alimentação animal**, devido à baixa rentabilidade da cultura.

Consequências para o Grupo Econômico:

- **Drástica redução no faturamento da Contiagro:**



- A comercialização de insumos agrícolas e sementes despencou, pois, a demanda dos produtores diminuiu consideravelmente.
- Muitos contratos de fornecimento não puderam ser cumpridos, gerando **multas e litígios comerciais**.
- **Impacto logístico na Transcontigro:**
 - Com menos grãos sendo produzidos e transportados, a empresa sofreu **queda expressiva na demanda pelos serviços de transporte**.
 - Ociosidade da frota e aumento do custo fixo por quilômetro rodado reduziram drasticamente a rentabilidade da operação.
- **Prejuízo direto para os produtores rurais vinculados ao grupo:**
 - **Marcos Antonio de Abreu Gonçalves ME e David Rudi Stroher ME**, que atuam diretamente no cultivo de milho e soja, sofreram **dificuldades extremas para manter a produção**, resultando em **endividamento crescente e comprometimento da viabilidade financeira**.

A expectativa do setor era de recuperação na **safrade 2023/24**, porém, a **nova estiagem agravou ainda mais a crise**, tornando inevitável o pedido de **recuperação judicial**.

3.1.2. Safrade 2023/24: Novo Colapso e Aprofundamento da Crise

Após dois anos de tentativa de reequilíbrio financeiro e operacional, o grupo econômico apostava na recuperação da produtividade para compensar as perdas passadas. Contudo, **a safrade 2023/24 sofreu outro golpe devastador**, com **novas estiagens severas e baixa umidade do solo**, impossibilitando a recuperação do setor agropecuário na região.

Principais impactos da safrade 2023/24:

- **Repetição das perdas na soja e no milho:**
 - A soja novamente enfrentou **perda de 90% da produtividade**, com as mesmas dificuldades observadas na safrade 2021/22.
 - O milho sofreu nova **redução de 60%**, com **plantios tardios e perdas severas no potencial produtivo**.
- **Efeitos agravados pela crise econômica e pelo endividamento acumulado:**
 - O **aumento nos custos de produção** (fertilizantes, defensivos e combustíveis) deteriorou ainda mais a **margem de lucro** das empresas do grupo.
 - Os produtores estavam **sem recursos para reinvestir na safra**, resultando em **baixa qualidade no manejo das lavouras** e em um novo ciclo de **prejuízos expressivos**.
 - O grupo já estava operando **com capital de giro reduzido e dívidas acumuladas**, tornando insustentável a continuidade das atividades sem intervenção judicial.



3.1.3. Reflexos Econômicos e Financeiros da Quebra de Safra

Os impactos da **repetida quebra de safra** foram **devastadores** para as empresas do grupo, que viram sua capacidade de operação severamente comprometida:

- **Forte endividamento com fornecedores e instituições financeiras:**
 - A impossibilidade de gerar receita suficiente para cobrir os custos operacionais levou a **atrasos no pagamento de fornecedores e bancos**, resultando em **ação de credores e bloqueio de crédito**.
- **Colapso na comercialização e transporte de grãos:**
 - Sem grãos para vender, a **Contiagro** viu seu faturamento despencar.
 - A **Transcontiagro** ficou sem cargas para transportar, tornando inviável a manutenção de sua frota.
- **Queda no fluxo de caixa e impossibilidade de honrar compromissos financeiros:**
 - As receitas do grupo tornaram-se insuficientes para cobrir **salários, tributos, financiamentos e custos operacionais**.
 - Os contratos de fornecimento não cumpridos geraram **passivos jurídicos e ações de cobrança** contra as empresas.

Com esse cenário **extremamente desfavorável**, a recuperação sem intervenção tornou-se inviável. O pedido de **recuperação judicial** passou a ser a única alternativa viável para reestruturar as dívidas, preservar as atividades empresariais e evitar a falência do grupo econômico.

3.2. Inadimplência dos Clientes: Impacto Direto na Receita do Grupo Econômico

Além das severas quebras de safra enfrentadas nas safras **2021/22 e 2023/24**, outro fator determinante para a crise financeira do grupo econômico foi o **alto índice de inadimplência dos clientes**, principalmente **produtores rurais** que não conseguiram honrar seus compromissos financeiros devido às dificuldades enfrentadas no setor agropecuário.

A **inadimplência crescente** impactou diretamente o **fluxo de caixa da Contiagro Comércio, Indústria e Representações Ltda.**, afetando sua capacidade de manter o fornecimento de insumos, cumprir contratos com fornecedores e realizar pagamentos essenciais para a continuidade de suas operações. Essa instabilidade também refletiu na **Transcontiagro Ltda.**, que viu sua demanda por transporte reduzir drasticamente, e nas empresas **Marcos Antonio de Abreu Gonçalves ME** e **David Rudi Stroher ME**, que ficaram sem recursos para sustentar suas atividades produtivas.



3.2.1. O Crescente Endividamento dos Produtores Rurais

A base de clientes do grupo econômico é composta majoritariamente por produtores rurais, que dependem de **condições climáticas favoráveis e preços competitivos para manter suas operações lucrativas**. Com as quebras de safra, a maioria desses produtores:

- Sofreu **perdas expressivas na produção**, reduzindo sua **capacidade de pagamento** de insumos adquiridos a crédito.
- Teve **dificuldade em acessar novas linhas de financiamento**, pois já estavam altamente endividados.
- Não conseguiu **honrar contratos de compra antecipada** de sementes e fertilizantes, prejudicando ainda mais a saúde financeira da Contiagro.

Diante desse cenário, os níveis de **inadimplência aumentaram significativamente**, comprometendo a **previsibilidade de receita** do grupo e agravando a crise financeira.

3.2.2. Impactos Diretos da Inadimplência na Contiagro

Como principal fornecedora de **sementes, fertilizantes e insumos agrícolas**, a **Contiagro Comércio, Indústria e Representações Ltda.** tradicionalmente operava com **vendas a prazo**, permitindo que os produtores rurais adquirissem os insumos necessários e realizassem o pagamento após a colheita. Esse modelo funcionava bem em anos de **safras produtivas**, mas tornou-se um problema grave diante das **repetidas quebras de safra e da incapacidade de pagamento dos clientes**.

Principais efeitos da inadimplência na Contiagro:

- **Atrasos generalizados nos pagamentos de clientes** comprometeram o **capital de giro da empresa**.
- **Redução do fluxo de caixa**, dificultando a reposição de estoques e a negociação com fornecedores.
- **Aumento das dívidas bancárias**, pois a empresa precisou buscar financiamentos para cobrir a falta de recebimentos.
- **Pressão dos credores**, resultando em ações de cobrança e risco de execuções judiciais.

Diante desse quadro, a **Contiagro entrou em uma espiral financeira negativa**, onde a falta de pagamentos por parte dos clientes comprometeu sua **capacidade de manter as operações** e honrar seus próprios compromissos.

3.2.3. Reflexo na Logística e Transporte da Transcontiagro

A **Transcontiagro Ltda.**, responsável pelo transporte de grãos e insumos, também sofreu **impactos severos** devido à inadimplência generalizada dos produtores. Como consequência:



- **Diminuição na demanda por transporte**, pois com menos produção agrícola, houve menos cargas a serem transportadas.
- **Atrasos nos pagamentos dos clientes**, levando a **dificuldades para cobrir custos operacionais**, como combustível, manutenção de veículos e folha de pagamento de motoristas.
- **Frota ociosa**, aumentando os custos fixos e reduzindo ainda mais a rentabilidade da operação.

Sem a receita prevista, a **Transcontiago ficou sem liquidez para cobrir despesas básicas**, aprofundando o endividamento do grupo econômico.

3.2.4. Efeito em Cascata nas Empresas Produtoras

As empresas **Marcos Antonio de Abreu Gonçalves ME e David Rudi Stroher ME**, que atuam diretamente na produção de **milho, soja e criação de bovinos**, também foram severamente afetadas pela **inadimplência no setor**. Como os produtores estavam sem recursos para pagar por insumos e serviços, **essas empresas não conseguiram escoar sua produção** de forma eficiente, resultando em:

- **Queda nos preços dos grãos** e redução da rentabilidade.
- **Dificuldade de acesso a crédito agrícola**, devido ao histórico de atrasos nos pagamentos.
- **Falta de liquidez para investimento em insumos básicos**, como fertilizantes e defensivos agrícolas.

O ciclo de inadimplência gerou um **efeito cascata**, que comprometeu todo o grupo econômico, levando à necessidade de uma **reestruturação urgente para evitar o colapso financeiro**.

3.2.5. Consequências Financeiras da Inadimplência Generalizada

O acúmulo de dívidas não recebidas levou a uma **deterioração acelerada das finanças do grupo**, com consequências como:

- **Aumento do endividamento bancário**, pois as empresas precisaram recorrer a empréstimos para cobrir a falta de pagamentos dos clientes.
- **Restrição de crédito no mercado**, tornando inviável a captação de recursos para continuar operando.
- **Dificuldade em cumprir obrigações trabalhistas e tributárias**, resultando em **multas e penalidades**.
- **Ações de cobrança e processos judiciais por parte de credores**, que ameaçavam a continuidade das operações.



Com um fluxo de caixa insustentável e sem perspectivas de recuperação rápida do setor agrícola, tornou-se **impossível para o grupo honrar seus compromissos financeiros sem um processo estruturado de recuperação judicial.**

3.3. Não Recebimento de Indenizações Securitárias: Impacto de R\$ 5 Milhões nas Finanças do Grupo

Outro fator crítico que levou o **grupo econômico** formado pelas empresas **Contiagro Comércio, Indústria e Representações Ltda., Transcontiagro Ltda., Marcos Antonio de Abreu Gonçalves ME e David Rudi Stroher ME** a solicitar a **recuperação judicial** foi o **não recebimento de aproximadamente R\$ 5 milhões em indenizações securitárias referentes a seguros agrícolas contratados para as safras 2021/22 e 2023/24.**

Diante dos impactos devastadores das estiagens severas, as empresas do grupo recorreram às **apólices de seguro agrícola**, esperando minimizar as perdas financeiras decorrentes da quebra de safra. No entanto, os **processos de regulação dos sinistros foram atrasados ou negados**, impedindo o grupo de acessar os recursos que poderiam **amenizar a crise de liquidez e garantir a continuidade das operações.**

3.3.1. O Papel do Seguro Agrícola na Sustentabilidade Financeira

O **seguro agrícola** é um instrumento essencial para a **gestão de riscos no setor agropecuário**, garantindo proteção contra **perdas causadas por eventos climáticos extremos**, como secas, geadas, granizo e excesso de chuvas. No caso das empresas do grupo, os seguros foram contratados para **cobrir perdas de produção em lavouras de soja e milho**, assegurando a compensação financeira caso houvesse **quebra de safra significativa.**

Com a ocorrência das estiagens nas safras **2021/22 e 2023/24**, os prejuízos foram severos, e as indenizações securitárias se tornaram **fundamentais para manter a estabilidade financeira das empresas.** Contudo, a **demora na liberação dos valores e a negativa de algumas seguradoras** impediram o acesso ao capital necessário para mitigar os efeitos da crise.

3.3.2. Motivos Alegados pelas Seguradoras para o Não Pagamento

Os **R\$ 5 milhões em indenizações não quitadas** correspondem a valores que deveriam ter sido recebidos para cobrir as perdas de produção agrícola. No entanto, as seguradoras apresentaram **diversas justificativas para não efetuar os pagamentos**, incluindo:

1. Divergências na Regulação de Sinistros:

- Algumas seguradoras contestaram os laudos técnicos apresentados, argumentando que **as perdas não se enquadravam nos critérios estabelecidos no contrato.**



- Houve questionamentos sobre a **intensidade da seca e sua relação direta com as perdas produtivas**, apesar dos relatórios meteorológicos e agrônômicos atestarem o impacto severo da estiagem.

2. **Exigências Burocráticas Excessivas:**

- Os pedidos de indenização foram submetidos conforme exigido, mas as seguradoras passaram a **exigir documentação adicional**, atrasando deliberadamente o processo.
- Em alguns casos, foram solicitados **relatórios climáticos adicionais e reavaliações de campo**, prolongando ainda mais a análise dos sinistros.

3. **Judicialização dos Processos:**

- Diante da resistência das seguradoras em pagar as indenizações, algumas demandas foram levadas à **justiça**, tornando o processo ainda mais demorado e incerto.
- Os custos legais para contestação judicial das negativas aumentaram o endividamento do grupo, dificultando ainda mais a recuperação financeira.

3.3.3. Consequências do Não Recebimento das Indenizações

A não liberação dos **R\$ 5 milhões em indenizações** agravou a situação financeira do grupo, que já enfrentava **queda drástica no faturamento devido às quebras de safra e ao alto índice de inadimplência dos clientes**.

Impactos diretos nas empresas do grupo:

1. **Contiagro Comércio, Indústria e Representações Ltda.:**

- **Impossibilidade de quitar dívidas com fornecedores de insumos agrícolas**, resultando na restrição de crédito e no atraso na reposição de estoques.
- **Redução da capacidade de investimento**, comprometendo a manutenção da operação.
- **Pressão dos credores**, aumentando o risco de ações judiciais e protestos.

2. **Transcontiagro Ltda.:**

- **Déficit financeiro severo para manutenção da frota de transporte**, dificultando a renovação de caminhões e o pagamento de motoristas.
- **Redução da oferta de serviços logísticos**, levando à perda de clientes e contratos estratégicos.

3. **Marcos Antonio de Abreu Gonçalves ME e David Rudi Stroher ME:**

- **Falta de capital de giro para custear novas safras**, prejudicando a preparação do solo, aquisição de sementes e contratação de mão de obra.



- **Endividamento crescente**, aumentando a dependência de empréstimos bancários e agravando o risco de falência.

Sem o recebimento das indenizações, as empresas ficaram **sem uma fonte de liquidez essencial** para atravessar a crise e retomar suas operações.

3.3.4. O Efeito em Cascata da Falta de Indenização

A ausência dos **recursos esperados do seguro agrícola** gerou um **efeito cascata** na estrutura financeira do grupo econômico, amplificando as dificuldades e tornando inevitável o pedido de **recuperação judicial**.

- **Atraso no pagamento de financiamentos e fornecedores**, gerando multas e restrição de crédito.
- **Corte de investimentos essenciais**, prejudicando a capacidade operacional das empresas.
- **Demissões e redução da força de trabalho**, afetando diretamente funcionários e a economia local.
- **Desvalorização dos ativos do grupo**, reduzindo sua competitividade no mercado.

A **recuperação judicial** passou a ser a única alternativa para **suspender execuções, renegociar dívidas e estruturar um plano de recuperação** enquanto os processos securitários continuam em tramitação.

3.4. Não Recebimento de Indenizações Securitárias: Impacto de R\$ 5 Milhões nas Finanças do Grupo

Outro fator crítico que levou o **grupo econômico** formado pelas empresas **Contiagro Comércio, Indústria e Representações Ltda., Transcontiagro Ltda., Marcos Antonio de Abreu Gonçalves ME e David Rudi Stroher ME** a solicitar a **recuperação judicial** foi o **não recebimento de aproximadamente R\$ 5 milhões em indenizações securitárias referentes a seguros agrícolas contratados para as safras 2021/22 e 2023/24**.

Diante dos impactos devastadores das estiagens severas, as empresas do grupo recorreram às **apólices de seguro agrícola**, esperando minimizar as perdas financeiras decorrentes da quebra de safra. No entanto, os **processos de regulação dos sinistros foram atrasados ou negados**, impedindo o grupo de acessar os recursos que poderiam **amenizar a crise de liquidez e garantir a continuidade das operações**.

3.4.1. O Papel do Seguro Agrícola na Sustentabilidade Financeira

O **seguro agrícola** é um instrumento essencial para a **gestão de riscos no setor agropecuário**, garantindo proteção contra **perdas causadas por eventos climáticos extremos**,



como secas, geadas, granizo e excesso de chuvas. No caso das empresas do grupo, os seguros foram contratados para **cobrir perdas de produção em lavouras de soja e milho**, assegurando a compensação financeira caso houvesse **quebra de safra significativa**.

Com a ocorrência das estiagens nas safras **2021/22 e 2023/24**, os prejuízos foram severos, e as indenizações securitárias se tornaram **fundamentais para manter a estabilidade financeira das empresas**. Contudo, a **demora na liberação dos valores e a negativa de algumas seguradoras** impediram o acesso ao capital necessário para mitigar os efeitos da crise.

3.4.2. Motivos Alegados pelas Seguradoras para o Não Pagamento

Os R\$ 5 milhões em indenizações não quitadas correspondem a valores que deveriam ter sido recebidos para cobrir as perdas de produção agrícola. No entanto, as seguradoras apresentaram **diversas justificativas para não efetuar os pagamentos**, incluindo:

1. Divergências na Regulação de Sinistros:

- Algumas seguradoras contestaram os laudos técnicos apresentados, argumentando que **as perdas não se enquadravam nos critérios estabelecidos no contrato**.
- Houve questionamentos sobre a **intensidade da seca e sua relação direta com as perdas produtivas**, apesar dos relatórios meteorológicos e agrônômicos atestarem o impacto severo da estiagem.

2. Exigências Burocráticas Excessivas:

- Os pedidos de indenização foram submetidos conforme exigido, mas as seguradoras passaram a **exigir documentação adicional**, atrasando deliberadamente o processo.
- Em alguns casos, foram solicitados **relatórios climáticos adicionais e reavaliações de campo**, prolongando ainda mais a análise dos sinistros.

3. Judicialização dos Processos:

- Diante da resistência das seguradoras em pagar as indenizações, algumas demandas foram levadas à **justiça**, tornando o processo ainda mais demorado e incerto.
- Os custos legais para contestação judicial das negativas aumentaram o endividamento do grupo, dificultando ainda mais a recuperação financeira.

3.4.3. Consequências do Não Recebimento das Indenizações

A não liberação dos **R\$ 5 milhões em indenizações** agravou a situação financeira do grupo, que já enfrentava **queda drástica no faturamento devido às quebras de safra e ao alto índice de inadimplência dos clientes**.



Impactos diretos nas empresas do grupo:

1. Contiagro Comércio, Indústria e Representações Ltda.:

- **Impossibilidade de quitar dívidas com fornecedores de insumos agrícolas**, resultando na restrição de crédito e no atraso na reposição de estoques.
- **Redução da capacidade de investimento**, comprometendo a manutenção da operação.
- **Pressão dos credores**, aumentando o risco de ações judiciais e protestos.

2. Transcontiagro Ltda.:

- **Déficit financeiro severo para manutenção da frota de transporte**, dificultando a renovação de caminhões e o pagamento de motoristas.
- **Redução da oferta de serviços logísticos**, levando à perda de clientes e contratos estratégicos.

3. Marcos Antonio de Abreu Gonçalves ME e David Rudi Stroher ME:

- **Falta de capital de giro para custear novas safras**, prejudicando a preparação do solo, aquisição de sementes e contratação de mão de obra.
- **Endividamento crescente**, aumentando a dependência de empréstimos bancários e agravando o risco de falência.

Sem o recebimento das indenizações, as empresas ficaram **sem uma fonte de liquidez essencial** para atravessar a crise e retomar suas operações.

3.4.4. O Efeito em Cascata da Falta de Indenização

A ausência dos **recursos esperados do seguro agrícola** gerou um **efeito cascata** na estrutura financeira do grupo econômico, amplificando as dificuldades e tornando inevitável o pedido de **recuperação judicial**.

- **Atraso no pagamento de financiamentos e fornecedores**, gerando multas e restrição de crédito.
- **Corte de investimentos essenciais**, prejudicando a capacidade operacional das empresas.
- **Demissões e redução da força de trabalho**, afetando diretamente funcionários e a economia local.
- **Desvalorização dos ativos do grupo**, reduzindo sua competitividade no mercado.

A **recuperação judicial** passou a ser a única alternativa para **suspender execuções, renegociar dívidas e estruturar um plano de recuperação** enquanto os processos securitários continuam em tramitação.



3.5. Aumento do Endividamento: Expansão do Passivo Financeiro devido a Empréstimos Bancários e Obrigações Tributárias

O **crescimento acelerado do endividamento** do grupo econômico formado pelas empresas **Contiagro Comércio, Indústria e Representações Ltda., Transcontiagro Ltda., Marcos Antonio de Abreu Gonçalves ME e David Rudi Stroher ME** foi um dos principais fatores que contribuíram para a crise financeira e a necessidade de **recuperação judicial**.

Diante dos desafios operacionais enfrentados nos últimos anos, incluindo **as quebras de safra nas safras 2021/22 e 2023/24, a inadimplência dos clientes e o não recebimento de indenizações securitárias**, as empresas se viram forçadas a recorrer a **empréstimos bancários e parcelamentos tributários** para manter a continuidade das operações. Contudo, a deterioração das condições financeiras impediu que o grupo honrasse seus compromissos no longo prazo, resultando em um **passivo financeiro insustentável**.

3.5.1. Necessidade de Captação de Crédito para Sustentação das Atividades

Antes da crise, as empresas do grupo operavam com **capacidade financeira adequada**, utilizando linhas de crédito de forma estratégica para sustentar a **produção, comercialização e logística agroindustrial**. No entanto, com a **queda drástica na receita** devido às perdas de safra e à inadimplência dos clientes, foi necessário recorrer **de forma emergencial** a novos financiamentos para cobrir os déficits de caixa.

Principais razões que levaram ao aumento do endividamento:

1. Manutenção do Capital de Giro:

- A Contiagro, principal empresa do grupo, precisou recorrer a **empréstimos bancários** para cobrir a falta de recebíveis, pois os clientes (produtores rurais) não conseguiram pagar suas compras de insumos agrícolas.
- Sem liquidez imediata, a empresa precisou obter financiamentos para garantir a **compra de mercadorias, pagamento de fornecedores e cobertura de despesas operacionais**.

2. Custeio da Produção Agrícola:

- As empresas **Marcos Antonio de Abreu Gonçalves ME e David Rudi Stroher ME**, voltadas à produção agrícola, contraíram empréstimos para **financiar a aquisição de sementes, fertilizantes, defensivos agrícolas e serviços operacionais**.
- Com a quebra de safra, esses investimentos não geraram retorno, resultando em um **endividamento sem fonte de liquidação**.

3. Sustentação da Logística e Transporte:



- A **Transcontiaagro Ltda.**, responsável pelo transporte de grãos e insumos, precisou buscar crédito para **manter sua frota e cobrir os custos operacionais**, incluindo combustíveis, manutenção e folha de pagamento dos motoristas.
- A redução do volume de cargas transportadas **prejudicou a geração de receita**, tornando o pagamento das parcelas dos financiamentos cada vez mais difícil.

4. Parcelamento de Débitos Tributários e Previdenciários:

- Diante da queda no faturamento, o grupo precisou recorrer a **parcelamentos tributários federais, estaduais e municipais**, postergando o pagamento de impostos para evitar penalidades fiscais.
- Com a deterioração da liquidez, as empresas **não conseguiram manter os pagamentos regulares dos parcelamentos**, resultando em **multas e juros**, o que ampliou ainda mais o passivo tributário.

3.5.2. Expansão do Passivo Financeiro e Aumento do Custo da Dívida

Com a crescente necessidade de **capital externo**, o grupo passou a enfrentar **condições de crédito mais restritivas e juros elevados**, tornando a estrutura de endividamento ainda mais pesada.

Principais problemas enfrentados:

- **Juros elevados e inadimplência bancária:**
 - Os financiamentos foram contratados em períodos de **alta da taxa Selic**, o que elevou o custo da dívida.
 - Com a crise de liquidez, o grupo **não conseguiu manter os pagamentos dos financiamentos bancários**, resultando em **ações de cobrança e renegociações forçadas**.
- **Aumento da dívida tributária:**
 - A impossibilidade de quitar tributos dentro dos prazos previstos gerou **multa, juros e encargos financeiros**, tornando a dívida fiscal um peso adicional significativo.
- **Risco de execução judicial e penhora de bens:**
 - O atraso no pagamento dos financiamentos e tributos levou credores e órgãos fiscais a **acionarem judicialmente as empresas**, gerando riscos de **penhora de ativos, bloqueio de contas bancárias e protestos de títulos**.
- **Perda de acesso a crédito no mercado:**
 - Com o agravamento da crise financeira, **instituições bancárias passaram a restringir novas concessões de crédito ao grupo**, o que inviabilizou qualquer tentativa de reestruturação sem a intervenção judicial.



3.5.3. Consequências da Expansão do Endividamento

A falta de um plano sustentável para reduzir o passivo financeiro tornou o **pagamento das dívidas bancárias e tributárias inviável**. Como resultado, o grupo econômico entrou em um **ciclo vicioso de endividamento**, no qual novas dívidas eram contraídas para cobrir obrigações anteriores, sem perspectiva real de recuperação financeira.

Impactos diretos do endividamento excessivo:

1. **Colapso do fluxo de caixa:**
 - O aumento dos compromissos financeiros superou a capacidade de geração de receita, comprometendo o pagamento de **salários, fornecedores e obrigações operacionais**.
2. **Restrição total de crédito e aumento da dependência de credores:**
 - Sem acesso a novas linhas de financiamento, as empresas ficaram **completamente dependentes da renegociação com credores e bancos**, reduzindo sua autonomia operacional.
3. **Ameaça de falência iminente:**
 - A falta de alternativas para renegociar os débitos de maneira viável **colocou o grupo em risco iminente de insolvência**, pois não havia mais recursos para cobrir as obrigações mínimas.
4. **Redução da capacidade produtiva e comercial:**
 - Sem capital para investimento e manutenção das operações, a empresa **perdeu competitividade no mercado**, gerando um impacto negativo na continuidade das atividades.

3.5.4. Recuperação Judicial como Alternativa para Reestruturação

Diante da **expansão descontrolada do passivo financeiro**, a **recuperação judicial** tornou-se a única alternativa viável para:

- **Suspender execuções e cobranças**, dando tempo para reorganizar as finanças.
- **Renegociar as dívidas bancárias e tributárias** em condições mais favoráveis.
- **Criar um plano de recuperação estruturado**, com prazos realistas para pagamento.
- **Garantir a continuidade das operações**, evitando o encerramento definitivo das atividades do grupo.

A recuperação judicial permitirá que as empresas **reestruem suas finanças, retomem a credibilidade junto ao mercado e preservem empregos**, enquanto buscam alternativas para tornar suas operações sustentáveis novamente.

3.6. Desafios e Próximos Passos da Recuperação Judicial

Embora a decisão judicial represente uma **vitória inicial**, o grupo ainda enfrenta desafios significativos na **reconstrução da sua estrutura financeira e operacional**. O sucesso da recuperação judicial dependerá de:

1. Formulação e Aprovação do Plano de Recuperação:

- O grupo deve apresentar um **plano detalhado de recuperação** dentro do prazo determinado, demonstrando **como pretende reorganizar suas dívidas e garantir a sustentabilidade dos negócios**.
- Esse plano precisa ser **viável e convincente para os credores**, garantindo aprovação na Assembleia Geral de Credores.

2. Gestão do Fluxo de Caixa e Capital de Giro:

- Durante o período de recuperação, as empresas precisarão **gerenciar cuidadosamente os recursos financeiros**, priorizando **pagamentos estratégicos e evitando novos passivos excessivos**.

3. Negociação com Credores e Fornecedores:

- A administração do grupo precisará **renegociar contratos**, buscando **redução de custos, prazos estendidos e melhores condições de pagamento**.

4. Recuperação da Confiança do Mercado:

- Para atrair novos investimentos e parceiros comerciais, o grupo precisará demonstrar **solidez e comprometimento com a recuperação**, implementando **boas práticas de gestão** e aumentando sua **transparência financeira**.

5. Melhoria na Gestão e Eficiência Operacional:

- As empresas precisarão **rever seus processos internos**, cortando desperdícios e adotando **estratégias de inovação e modernização** para aumentar a competitividade.
- **Publicação do edital de recuperação:** Convocação oficial de credores para apresentação de habilitações e divergências.

4. ANÁLISE FINANCEIRA

A **análise financeira** do grupo econômico formado pelas empresas **Contiagro Comércio, Indústria e Representações Ltda., Transcontiagro Ltda., Marcos Antonio de Abreu Gonçalves ME e David Rudi Stroher ME** revela um cenário de **desequilíbrio econômico significativo**, com **queda acentuada na receita, crescimento do endividamento e deterioração do fluxo de caixa**, resultando na **necessidade urgente de reestruturação**.

Este capítulo apresenta uma visão detalhada da situação financeira do grupo, considerando os principais indicadores de **receitas, custos, despesas operacionais**,



endividamento e fluxo de caixa, além das **projeções de recuperação** dentro do contexto do plano de recuperação judicial.

4.1. Receitas e Faturamento

A análise financeira do grupo econômico formado por **Contiagro Comércio, Indústria e Representações Ltda. e Transcontiagro Ltda.** evidencia um cenário de **redução significativa no faturamento**, reflexo dos desafios enfrentados nos últimos períodos, incluindo **quebra de safra, inadimplência dos clientes e dificuldades operacionais**. A seguir, apresentamos um diagnóstico detalhado das receitas de ambas as empresas, identificando os impactos e possíveis estratégias para recuperação.

4.1.1. Receita da Contiagro Comércio, Indústria e Representações Ltda.

A Contiagro, como principal empresa do grupo, atua na comercialização de **insumos agrícolas e matérias-primas para o agronegócio**. No entanto, seus números de receita demonstram um impacto severo da crise enfrentada pelo setor:

Receitas da Contiagro (2024 - Período de Janeiro a Julho)

Descrição	Valor (R\$)	Participação (%)
Receita Bruta de Vendas e Serviços	58.068.665,84	96,79%
Receitas Financeiras	1.618.736,97	2,70%
Outras Receitas Operacionais	168.644,52	0,28%
Receitas Não Operacionais	386.396,41	0,64%
Total de Receitas	60.242.493,74	100%

Análise do Faturamento da Contiagro

- **Dependência da Receita Bruta de Vendas:** Aproximadamente **97% da receita total** da Contiagro provém da **venda de mercadorias e insumos agrícolas**, tornando a empresa altamente vulnerável a fatores externos, como **oscilações de safra, inadimplência e crises climáticas**.
- **Baixa Diversificação de Receitas:** Receitas secundárias, como **financeiras e operacionais**, representam uma parcela mínima do faturamento, indicando **falta de estratégias de monetização alternativa**.
- **Impacto da Redução de Demanda:** A queda na produção agrícola dos clientes levou a **uma retração nas compras de insumos**, reduzindo significativamente a capacidade da Contiagro de gerar receitas.

Desafios da Contiagro e Impacto da Crise

- **Redução no volume de vendas** devido à quebra de safra.
- **Atrasos nos pagamentos de clientes**, gerando efeito cascata no fluxo de caixa.
- **Aumento dos custos operacionais**, pressionando as margens de lucro.
- **Restrições de crédito**, dificultando a captação de novos recursos para reabastecimento de estoques e financiamento da operação.

4.1.2. **Receita da Transcontiagro Ltda.**

A Transcontiagro atua no **transporte de cargas e logística para o setor agrícola**, sendo responsável pela movimentação dos insumos e produtos comercializados pela Contiagro e seus clientes. Os números do seu faturamento demonstram **um quadro crítico de baixa rentabilidade**, com um volume de receita extremamente reduzido.

Receitas da Transcontiagro (2024 - Período de Janeiro a Julho)

Descrição	Valor (R\$)	Participação (%)
Receita Bruta de Vendas e Serviços	104.940,00	98,61%
Receitas Financeiras	1.475,81	1,39%
Total de Receitas	106.415,81	100%

Análise do Faturamento da Transcontiagro

- **Receita Extremamente Baixa:** O faturamento da Transcontiagro **não atinge sequer R\$ 150.000 no período**, o que representa um risco grave de **insustentabilidade operacional**.
- **Dependência Total do Setor Agro:** Quase **100% da receita provém da prestação de serviços de transporte**, refletindo a queda de demanda causada pela crise enfrentada pelos produtores rurais e pela Contiagro.
- **Baixa Capacidade de Geração de Caixa:** Com **despesas fixas elevadas** e receita insuficiente, a empresa opera **praticamente sem margem para cobrir seus custos**, tornando o endividamento a única forma de manter suas atividades.

Desafios da Transcontiagro e Impacto da Crise

- **Queda na demanda por transporte de grãos e insumos**, reduzindo a movimentação de cargas.
- **Frota ociosa e alto custo fixo**, prejudicando a rentabilidade da operação.
- **Endividamento elevado**, resultando em dificuldades para manutenção da frota.
- **Baixa margem operacional**, tornando a empresa extremamente vulnerável a atrasos nos pagamentos de clientes.

Documento assinado digitalmente, conforme MP nº 2.200-2/2001, Lei nº 11.419/2006, resolução do Projudi, do TJPR/OE
Validação deste em <https://projudi.tjpr.jus.br/projudi/> - Identificador: PJSFN RATVL KV887 LEB5K



4.1.3. Diagnóstico Financeiro do Grupo Econômico

O grupo econômico enfrenta **desequilíbrios financeiros severos**, sendo necessário um **plano de recuperação estruturado** para viabilizar sua continuidade.

Principais Problemas Identificados:

1. **Queda brusca no faturamento:** A Contiagro sofreu uma retração significativa nas vendas, enquanto a Transcontiagro tem um faturamento extremamente baixos, colocando a empresa em situação crítica.
2. **Dependência excessiva da atividade agropecuária:** A total correlação das receitas do grupo com o setor agrícola expõe as empresas a **riscos climáticos, inadimplência e oscilações do mercado**.
3. **Fluxo de caixa comprometido:** Com **clientes inadimplentes e alto passivo financeiro**, a capacidade de manutenção das operações está severamente reduzida.
4. **Dívidas acumuladas e juros elevados:** A necessidade de recorrer a **empréstimos para cobrir déficits operacionais** elevou os custos financeiros do grupo, agravando ainda mais sua situação.

4.1.4. Propostas para Recuperação

Para reverter o quadro atual e restabelecer a sustentabilidade financeira do grupo, algumas **ações estratégicas** devem ser consideradas:

1. **Renegociação de contratos e prazos de pagamento:** Estabelecer **acordos com credores e fornecedores** para alongamento das dívidas e redução de juros.
2. **Diversificação das receitas:** Explorar **novas fontes de faturamento**, como prestação de serviços agrícolas e parcerias comerciais.
3. **Reestruturação da operação logística:** Avaliar a **possibilidade de terceirização parcial da frota** para reduzir custos fixos e melhorar a eficiência financeira da Transcontiagro.
4. **Captação de novos clientes:** Ampliar a base de clientes, reduzindo a dependência exclusiva dos produtores rurais que enfrentam dificuldades financeiras.
5. **Gestão eficiente do fluxo de caixa:** Implementação de **políticas de cobrança mais rigorosas** e melhor planejamento financeiro para evitar inadimplência futura.

4.2. Endividamento

A estrutura de endividamento do **grupo econômico formado por Contiagro Comércio, Indústria e Representações Ltda., Transcontiagro Ltda., Marcos Antonio de Abreu Gonçalves ME e David Rudi Stroher ME** apresenta um **passivo total de R\$ 86.965.010,70**, distribuído em diferentes categorias de crédito. Esse montante reflete **obrigações financeiras adquiridas ao**



longo dos últimos anos, intensificadas pela crise operacional e financeira que levou ao pedido de recuperação judicial.

A classificação dessas dívidas segue os critérios estabelecidos pela Lei nº 11.101/2005, que regula a recuperação judicial, extrajudicial e falência no Brasil. A correta segmentação das obrigações permite a definição de estratégias adequadas de negociação e pagamento dentro do plano de recuperação.

4.2.1. Classificação das Dívidas Conforme a Lei de Recuperação Judicial

A lei determina que os créditos sujeitos à recuperação sejam separados em diferentes categorias, que possuem prioridades distintas para recebimento:

• Créditos com Garantia Real

São débitos garantidos por bens móveis ou imóveis das empresas, como financiamentos imobiliários ou empréstimos vinculados a equipamentos e frotas. Os credores desta categoria possuem prioridade no recebimento.

Montante Total: R\$ 24.539.008,74

Empresa	Garantia Real (R\$)
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	R\$ 21.099.327,46
DAVID RUDI STROHER	R\$ 729.840,64
MARCOS ANTONIO DE ABREU GONÇALVES	R\$ 729.840,64
TRANSCONTIAGRO LTDA.	R\$ 1.980.000,00
Total Geral	R\$ 24.539.008,74

Recuperanda	Classe	Credor	Valor (R\$)
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Garantia Real	ICL AMERICA DO SUL S/A	R\$ 1.120.223,98
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Garantia Real	ICL AMERICA DO SUL S/A	R\$ 1.686.817,86
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Garantia Real	ICL AMERICA DO SUL S/A	R\$ 3.120.217,43
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Garantia Real	CORTEVA AGRISCIENCE DO BRASIL LTDA	R\$ 11.223,75
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Garantia Real	CORTEVA AGRISCIENCE DO BRASIL LTDA	R\$ 33.333,33
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Garantia Real	CORTEVA AGRISCIENCE DO BRASIL LTDA	R\$ 145.459,01
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Garantia Real	CORTEVA AGRISCIENCE DO BRASIL LTDA	R\$ 151.002,81
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Garantia Real	CORTEVA AGRISCIENCE DO BRASIL LTDA	R\$ 234.255,65
DAVID RUDI STROHER	Garantia Real	SICOOB	R\$ 729.840,64
MARCOS ANTONIO DE ABREU GONÇALVES	Garantia Real	SICOOB	R\$ 729.840,64
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Garantia Real	BANCO DO BRASIL	R\$ 800.000,00
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Garantia Real	CORTEVA AGRISCIENCE DO BRASIL LTDA	R\$ 819.292,47
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Garantia Real	CORTEVA AGRISCIENCE DO BRASIL LTDA	R\$ 900.000,00
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Garantia Real	CORTEVA AGRISCIENCE DO BRASIL LTDA	R\$ 945.109,15
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Garantia Real	BANCO SANTANDER	R\$ 1.500.000,00
TRANSCONTIAGRO LTDA.	Garantia Real	BANCO DO BRASIL	R\$ 1.980.000,00
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Garantia Real	BANCO DO BRASIL	R\$ 9.632.392,02

• Créditos Quirografários

São créditos **sem garantias específicas**, incluindo fornecedores, contratos financeiros e outras obrigações que não possuem vínculo com ativos. **Esses credores terão que negociar prazos e possíveis descontos** no plano de recuperação.

Montante Total: R\$ 62.294.001,96

Empresa	Quirografário (R\$)
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	R\$ 49.947.414,26
DAVID RUDI STROHER	R\$ 5.325.102,99
MARCOS ANTONIO DE ABREU GONÇALVES	R\$ 6.741.429,88
TRANSCONTIAGRO LTDA.	R\$ 280.054,83
Total Geral	R\$ 62.294.001,96

Recuperanda	Classe	Credor	Valor (R\$)	Recuperanda	Classe	Credor	Valor (R\$)
TRANSNONTAGRO LTDA.		Quiragrafano PATRICK DE JESUS GABRIEL	R\$ 677,68	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano NELS THEREZINIA SONITZ MATTHEE	R\$ 116.230,00	
TRANSNONTAGRO LTDA.		Quiragrafano RONALDO FORMENTIN ABEL	R\$ 1.442,48	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano JOSÉ NARCISO URNUAI	R\$ 8.158,17	
TRANSNONTAGRO LTDA.		Quiragrafano FRANCISCO DE ASSIS DE ARAÚJA	R\$ 1.541,23	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano IVAN VERIANADO BOMM	R\$ 19.084,55	
TRANSNONTAGRO LTDA.		Quiragrafano LUOMAO JOSE PASQUAL	R\$ 1.541,23	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano LEVI LIVINO SPONCHADO JUNIOR	R\$ 24.535,37	
TRANSNONTAGRO LTDA.		Quiragrafano IVAN FRASSON	R\$ 4.033,68	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano LEVI LIVINO SPONCHADO	R\$ 18.746,52	
TRANSNONTAGRO LTDA.		Quiragrafano ADARANTONIO DEL	R\$ 4.623,70	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano MONICA MARIA SATIAMP	R\$ 281.386,32	
TRANSNONTAGRO LTDA.		Quiragrafano EDSON MATIAS CAMPOS	R\$ 4.623,70	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano ARI GENIRO	R\$ 32.422,00	
TRANSNONTAGRO LTDA.		Quiragrafano VALDEMAR DE LIMA	R\$ 4.623,70	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano REGIS GENERO	R\$ 33.815,92	
TRANSNONTAGRO LTDA.		Quiragrafano GALCÃO AFONSO RAMBO	R\$ 6.392,38	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano RENAN GENERO	R\$ 30.862,51	
TRANSNONTAGRO LTDA.		Quiragrafano ADRIANO RENE POVEIAN	R\$ 6.370,76	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano ANTONIO LORENZETTI	R\$ 27.974,25	
TRANSNONTAGRO LTDA.		Quiragrafano VILMAR PAULO ADRIANO	R\$ 9.177,23	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano NEURI COLDEBELLA	R\$ 39.764,30	
TRANSNONTAGRO LTDA.		Quiragrafano LEANDRO APARECDO DE SOUZA	R\$ 10.835,33	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano CAROLINA RAIMONDI ISRAEL SILVA	R\$ 45.917,75	
TRANSNONTAGRO LTDA.		Quiragrafano FERNANDO CALARI	R\$ 11.384,48	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano ERNANI JOSÉ MATTIEE	R\$ 138.056,12	
TRANSNONTAGRO LTDA.		Quiragrafano ALEX ROQUE CAMPOS	R\$ 11.422,90	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano LOUREDES MARIA FOLETO	R\$ 34.747,16	
TRANSNONTAGRO LTDA.		Quiragrafano TARCISO KULKAMP	R\$ 11.820,74	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano NEDIO ANTONIO DASSI	R\$ 199.744,70	
TRANSNONTAGRO LTDA.		Quiragrafano NERI JOSÉ DOTTO	R\$ 17.062,82	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano AIR DOMINGOS ORTELAN	R\$ 36.051,00	
TRANSNONTAGRO LTDA.		Quiragrafano FERNANDO B NEGR	R\$ 19.086,18	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano ABEL ROQUE GENELLI	R\$ 72.952,66	
TRANSNONTAGRO LTDA.		Quiragrafano LUCIO ANTONIO PASQUAL	R\$ 23.196,32	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano CLEO BERNIS	R\$ 19.735,70	
TRANSNONTAGRO LTDA.		Quiragrafano ADERINJO JOSÉ MARTINI	R\$ 26.598,85	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano ADAR SOARES	R\$ 11.786,51	
TRANSNONTAGRO LTDA.		Quiragrafano CRISTIANO AMARO BLAUTH	R\$ 28.702,53	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano MARCOS JOSÉ FURLAN	R\$ 26.220,70	
TRANSNONTAGRO LTDA.		Quiragrafano BANCO DO BRASIL	R\$ 56.672,00	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano MARCOS JOSÉ FURLAN	R\$ 10.755,20	
MARCOS ANTONIO DE ABREU GONCALVES		Quiragrafano BANCO DO BRASIL	R\$ 56.672,00	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano GENTILIA MARIA BERNI	R\$ 158.072,80	
TRANSNONTAGRO LTDA.		Quiragrafano DILSO TURATO	R\$ 72.982,78	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano MARIZETE FATIMA F GABRIEL	R\$ 52.033,61	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano MARCO DANCIOL	R\$ 116.540,77	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano JUCILENE KLEI HEINER PERE	R\$ 10.366,60	
DAVID RUI STROHER		Quiragrafano AGROPASTORIL	R\$ 189.224,48	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano DIEGO PUZOSKI	R\$ 20.879,71	
MARCOS ANTONIO DE ABREU GONCALVES		Quiragrafano AGROPASTORIL	R\$ 189.224,48	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano DOMINGOS GABRIEL	R\$ 138.312,25	
DAVID RUI STROHER		Quiragrafano BANCO SAFRA	R\$ 323.525,50	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano NEDIO MORENO	R\$ 216.445,58	
DAVID RUI STROHER		Quiragrafano AGROINDUSTRIAL SOC CREDITO	R\$ 380.000,00	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano JOSEFA MORENO DELAI	R\$ 11.895,80	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano BANCO ABC	R\$ 488.684,64	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano JOSEFA MORENO DELAI	R\$ 44.541,70	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano BANCO ABC	R\$ 517.865,53	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano MARCELO JOSÉ DOMINGOS	R\$ 7.914,62	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano BANCO ABC	R\$ 525.842,46	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano ADRIANO GABRIEL	R\$ 42.423,68	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano BANCO SAFRA	R\$ 545.535,50	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano RUDOMAR MARCELO SCHREINER	R\$ 247.145,03	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano BANCO SANTANDER	R\$ 570.000,00	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano LORMAR LUIZ FERREZZO	R\$ 34.802,02	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano BANCO DAYCOVAL	R\$ 574.278,87	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano HELMA BUTTINI FERRAZO	R\$ 38.725,12	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano BANCO FIEP	R\$ 620.466,66	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano ROSEMER HELLE SCHULZ	R\$ 334.900,00	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano BANCO SAFRA	R\$ 679.125,68	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano CLEUNIR ODILIO SOULIC	R\$ 10.328,38	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano BANCO ITALU UNIBANCO S/A	R\$ 700.000,00	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano CARLOS ROBERTO SANTOS MARTINS	R\$ 166.018,96	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano BANCO SANTANDER	R\$ 736.886,38	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano LEONARDO DOS SANTOS MARTINS	R\$ 117.862,90	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano BANCO DAYCOVAL	R\$ 743.644,42	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano NEIVA ANA DAGA	R\$ 44.522,79	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano BANCO SAFRA	R\$ 767.613,00	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano NILSON APARECDO OLITO	R\$ 2.610,25	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano BANCO SAFRA	R\$ 880.768,00	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano GENILSON DA SILVA CAMPOS	R\$ 3.654,35	
MARCOS ANTONIO DE ABREU GONCALVES		Quiragrafano BANCO DO BRASIL	R\$ 881.151,12	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano CAJALMO HARIO DRINOTTI	R\$ 1.420,81	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano BANCO ABC	R\$ 1.045.278,18	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano ANTONIO SARTORELLI NETO	R\$ 21.742,51	
MARCOS ANTONIO DE ABREU GONCALVES		Quiragrafano SICREDI	R\$ 1.376.890,41	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano CELINO MARCOSTA	R\$ 93.297,26	
DAVID RUI STROHER		Quiragrafano AGROINDUSTRIAL SOC CREDITO	R\$ 4.224.327,87	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano GILMAR JOSÉ FURLAN	R\$ 15.862,68	
MARCOS ANTONIO DE ABREU GONCALVES		Quiragrafano CONTIAGRO	R\$ 4.224.327,87	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano IRINEU RIBEIRO	R\$ 15.000,00	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano ELIADIR MARLENE LORENZETTI	R\$ 6.988,11	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano ADEMAR SCHULZSKI	R\$ 1.609,50	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano HUGH LUIZ FOLETO	R\$ 17.784,76	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano MARIA CARLINA SATIAMP	R\$ 14.638,05	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano ARI BENETTI	R\$ 20.361,19	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano GERVILMA SATIAMP	R\$ 13.862,69	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano ARLETE LAZARI BERNARDI	R\$ 24.342,50	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano VILSON ANTONIO ROSETTO	R\$ 19.765,67	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano DIANA ROSATO BENINCA	R\$ 30.948,18	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano ELIZANGELA PAULA PASSARALLA	R\$ 214.498,59	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano BANCO DO BRASIL	R\$ 74.041,24	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano ALDENIR LUIZ SONEGO	R\$ 21.248,00	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano REIANE RAQUEL PAULETTO	R\$ 137.141,20	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano JONAS HENRIQUE SONEGO	R\$ 11.623,00	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano CRISTIAN SPONCHADO	R\$ 48.775,76	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano VINILIN VILETI	R\$ 14.215,13	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano ELIO VICENTE ROSSATO	R\$ 111.176,76	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano FELTRO ELMAR SOUZA	R\$ 17.667,88	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano ARMANDO SALES	R\$ 26.706,19	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano VILSON SPONCHADO BECKER	R\$ 26.462,57	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano RUBEN PASTORE	R\$ 34.977,00	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano VITORIA SPONCHADO BECKER	R\$ 14.379,22	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano GIVALDO FERNANDES DE OLIVEIRA	R\$ 220.844,40	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano MAURO BECKER	R\$ 164.925,67	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano JOSÉ CARLOS ROSSATO	R\$ 198.706,00	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano CLEOPHAR LUIZ MASCARELLO	R\$ 21.271,44	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano RENAN CARLOS FOLETO	R\$ 4.000,00	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano LINCOLN VILLI GERKE	R\$ 65.234,88	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano ALDIONE NAVEA	R\$ 378.768,27	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano EDGAR VILLI GERKE	R\$ 76.784,21	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano MARCELINO DANIEL NETO	R\$ 14.564,81	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano JOAO SELINGER SOBRINHO	R\$ 26.462,57	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano PEDRO PAULA	R\$ 13.351,21	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano ADOLAR ALVES	R\$ 23.035,45	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano LECOR DARI	R\$ 155.298,42	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano DARIO ALAIR SANTORE	R\$ 691.848,39	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano ARI JOSE POZZAN JUNIOR	R\$ 218.000,00	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano DARLES SANTORE	R\$ 450.011,19	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano ADOMAR ZADNELLO	R\$ 75.278,86	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano JOAO SANTORE	R\$ 10.630,00	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano ELMOR MARCOS ZADNELLO	R\$ 72.343,42	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano TANIA CRISTINA M SANTORE	R\$ 35.463,49	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano RICARDO ROSSATO	R\$ 24.548,93	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano NEIDE BOM SIMONI	R\$ 211.015,18	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano ROSELI MARIA NUNES	R\$ 115.375,52	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano ANTONIO MARCELO POLETO ZADZEA	R\$ 22.200,00	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano ANTONIO JOAO BOM	R\$ 122.850,00	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano NAREIA THEREZINIA ZANELLA DE	R\$ 14.656,00	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano WANDER PALUDO	R\$ 11.115,78	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano IRINEU RIBEIRO	R\$ 15.076,20	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano ROBERTO ANTONIO COLLA	R\$ 19.471,03	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano JOAO DONIZETE DE OLIVEIRA	R\$ 12.017,00	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano EDNA SARTORI	R\$ 32.953,89	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano JOHANN REZO	R\$ 39.381,63	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano RAQUEL WIMMER CENTENARIO	R\$ 38.361,25	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano CLARICE SATE LORENZINI	R\$ 65.712,96	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano WILNO BENETTI	R\$ 81.081,17	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano SEVERINO CAMOSA	R\$ 25.836,55	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano EDNA SARTORI	R\$ 89.000,00	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano GONÇALVES	R\$ 21.814,43	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano ANDERSON LUIS GABRIEL	R\$ 5.855,62	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano LOUREDES ANGELO COLDEBELLA	R\$ 27.470,63	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano JARI FONSECA	R\$ 8.855,72	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano THOMAS SPONCHADO PASTORE	R\$ 39.860,84	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano JORGE FONSECA	R\$ 80.291,67	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano ROGERIO PASTORE	R\$ 727.495,42	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano ADRIANO PEDRO BENETTI	R\$ 22.148,48	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano MARIA CRISTINA M SELINGER	R\$ 12.017,00	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano MARTELA RAQUEL PRADILLA	R\$ 79.353,45	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano PAULO ROBERTO SELINGER	R\$ 95.383,29	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano JOSEFA ALVES PIZZI	R\$ 174.269,22	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano JOAO EDUARDO SELINGER	R\$ 184.045,00	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano MAYARA DA SILVA MARIN	R\$ 77.448,42	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano LUCIANE BECKER GABRIEL	R\$ 42.713,61	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano LEANDRO DAUFUEL	R\$ 65.600,00	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano NELZ CARROSSO	R\$ 100.915,84	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano ROBERTO BURIN	R\$ 167.471,48	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano SIOLO LOHMAN	R\$ 67.265,71	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano DECELEO JAIME PALUDO	R\$ 733.743,83	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano SADER DALAI	R\$ 118.194,03	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano ALCEU BERNARDI	R\$ 112.762,16	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano ANDREI BENETTI	R\$ 10.630,00	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano JULIO CESAR EPINOTTI	R\$ 144.477,47	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano ENRIQUE REDI	R\$ 72.829,29	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano JULIO CESAR EPINOTTI	R\$ 555.898,39	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano ALBERTO FOLIO GIACONINI	R\$ 38.450,13	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano VALMIR VILETI	R\$ 67.397,37	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano MARIA CRISTINA M SELINGER	R\$ 12.017,00	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano CLAUAR MATTEI	R\$ 213.423,68	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano PAULO ROBERTO SELINGER	R\$ 7.642,12	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano JOVINO BELLE	R\$ 8.026,56	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano JOAO EDUARDO SELINGER	R\$ 125.443,18	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano CEZARIO BORTOLLO	R\$ 54.048,00	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano ANA PAULA M SELINGER	R\$ 25.748,62	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano THEREZINIA BENETTI PALUDO	R\$ 118.200,00	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano FELIPE CARVALHO KOLL	R\$ 10.630,00	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano ADAM BISPO DE OLIVEIRA	R\$ 14.269,28	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano CLAUDIO MIRIM SODER	R\$ 5.341,85	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano ROSA ODETE B TURATI	R\$ 6.877,00	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano CAMILA BERNARDI	R\$ 36.526,17	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano HELIO VICENTE SANGALLI	R\$ 10.848,00	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano ARNOLD LINK	R\$ 12.017,00	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano RODOLFO GANSSA	R\$ 261.761,35	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano ARIOSVALDO BITENCOURT JUNIOR	R\$ 26.841,40	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano GEBONIMO MARCANO B DE LUIVO	R\$ 63.805,07	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano ALONDO PASTORE	R\$ 15.996,63	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano RAQUEL PATEL	R\$ 21.883,54	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano ADAMA DO BRASIL S/A	R\$ 899.176,80	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano EUGENIO COLDEBELLA FONTANA	R\$ 163.302,50	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano ALTA AMERICA LATINA TECNOLOGIA	R\$ 496.980,00	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.		Quiragrafano VALMIR DOBLER	R\$ 34.265,78	CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Quiragrafano BRASFERTIL FERTILIZANTES LTDA	R\$ 477.422,00	
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES							

• **Créditos Trabalhistas**

São valores devidos a funcionários e ex-funcionários, como **salários atrasados, verbas rescisórias e FGTS**. Por lei, esses créditos devem ser pagos com prioridade, dentro de um período máximo de 1 ano.

Montante Total: R\$ 132.000,00

Empresa	Trabalhista (R\$)
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	R\$ 132.000,00

Recuperanda	Classe	Credor	Valor (R\$)
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Trabalhista	ADALTO BELICE ALVES	R\$ 12.300,00
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Trabalhista	OSMAR ROHR	R\$ 28.200,00
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Trabalhista	ECIO LUIZ ROSSARI	R\$ 39.500,00
CONTIAGRO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.	Trabalhista	ERCIO MATTE	R\$ 52.000,00

4.2.2. Estrutura do Endividamento do Grupo

A tabela abaixo resume a estrutura do endividamento do grupo, considerando a classificação legal:

Categoria	Valor Total	% do Passivo
Garantia Real	R\$ 24.539.008,74	28,22%
Quirografário	R\$ 62.294.001,96	71,63%
Trabalhista	R\$ 132.000,00	0,15%
Total Geral	R\$ 86.965.010,70	100,00%

4.2.3. Estratégias para Reestruturação da Dívida

A recuperação do grupo econômico depende da **negociação eficiente das obrigações financeiras**, visando garantir liquidez para manter as operações. Algumas estratégias essenciais incluem:

- Renegociação dos Quirografários:**
 - Propor **alongamento do prazo de pagamento e descontos** no saldo devedor.
 - Oferecer **alternativas de pagamento escalonado**, ajustadas ao fluxo de caixa da empresa.
- Liquidação Prioritária dos Créditos Trabalhistas:**
 - Evitar disputas trabalhistas, assegurando **o pagamento dessa categoria no menor prazo possível**.
- Reestruturação das Cédulas Rurais:**
 - Negociar **refinanciamento com prazos alongados**.
 - Propor conversão de parte da dívida em **fornecimento futuro de produtos agrícolas**.

Documento assinado digitalmente, conforme MP nº 2.200-2/2001, Lei nº 11.419/2006, resolução do Projudi, do TJPR/OE
Validação deste em https://projudi.tjpr.jus.br/projudi/ - Identificador: PJSFN RATVL KV887 LEB5K



- 4. **Gestão Eficiente de Caixa e Recebíveis:**
 - Implementar **política rigorosa de cobrança** para reduzir inadimplência.
 - Reestruturar **contratos de fornecimento para garantir receitas mais previsíveis**.
- 5. **Captação de Novos Recursos:**
 - Explorar **linhas de financiamento específicas para empresas em recuperação judicial**.
 - Buscar **parcerias estratégicas que permitam reforço de capital de giro**.

4.3. Estrutura de Custos

A análise da **estrutura de custos** do grupo econômico formado por **Contiagro Comércio, Indústria e Representações Ltda. e Transcontiagro Ltda.** demonstra um cenário de **custos operacionais elevados**, refletindo diretamente nos desafios financeiros enfrentados pelas empresas. Essa análise detalha a composição dos custos, seus impactos na **rentabilidade do grupo** e as possíveis **estratégias para otimização e redução de despesas**.

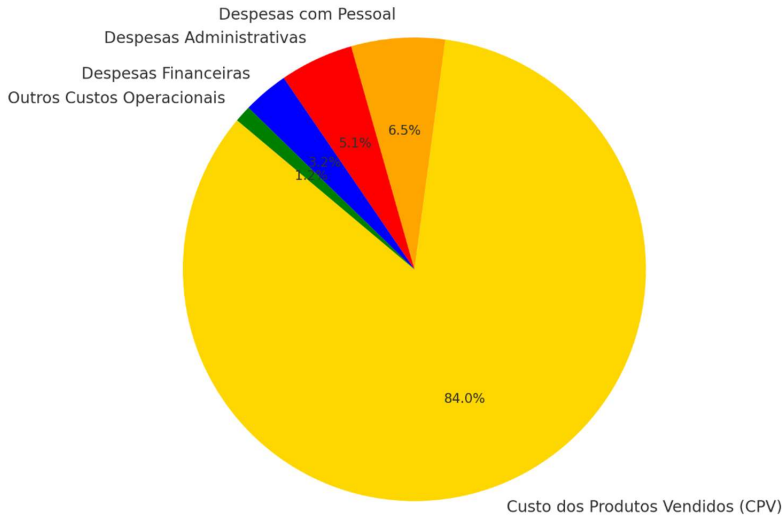
4.3.1. Estrutura de Custos da Contiagro Comércio, Indústria e Representações Ltda.

A **Contiagro** é a principal empresa do grupo, com foco na **comercialização de insumos agrícolas e matérias-primas para o agronegócio**. Sua estrutura de custos é dominada pelo **Custo dos Produtos Vendidos (CPV)**, que representa a maior parte dos gastos, seguido por despesas com **pessoal, administração e encargos financeiros**.

Custos da Contiagro (2024 - Período de Janeiro a Julho)

Descrição	Valor (R\$)	Participação (%)
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	47.258.904,58	80,5%
Despesas com Pessoal	3.678.512,36	6,3%
Despesas Administrativas	2.891.345,90	4,9%
Despesas Financeiras	1.789.456,22	3,0%
Outros Custos Operacionais	654.321,45	1,1%
Total de Custos	58.272.540,51	100%

Estrutura de Custos - Contiagro Comércio, Indústria e Representações Ltda.



4.3.2. Análise dos Custos da Contiagro

Custo dos Produtos Vendidos (CPV) - 80,5% do total: O CPV representa o custo direto da mercadoria vendida, sendo a principal despesa da empresa. Esse valor inclui:

- **Aquisição de insumos agrícolas, fertilizantes e defensivos** para revenda.
- **Frete e logística interna** para distribuição dos produtos.
- **Custos de armazenagem e estocagem** dos insumos.
- **Despesas com Pessoal - 6,3% do total:** Incluem **salários, encargos trabalhistas, benefícios e tributos sobre folha de pagamento**. Essa despesa é significativa e precisa ser monitorada para evitar impacto excessivo no fluxo de caixa.
- **Despesas Administrativas - 4,9% do total:** Refere-se a custos operacionais, como **aluguel de instalações, despesas com TI, escritório, energia elétrica e serviços terceirizados**.
- **Despesas Financeiras - 3,0% do total:** Esses custos são gerados pelo **endividamento da empresa**, incluindo **juros sobre empréstimos e financiamentos, multas por atraso em pagamentos e variações cambiais**.
- **Outros Custos Operacionais - 1,1% do total:** Inclui gastos diversos, como **manutenção predial, seguros, consultorias e despesas não recorrentes**.

4.3.3. Estrutura de Custos da Transcontiagro Ltda.

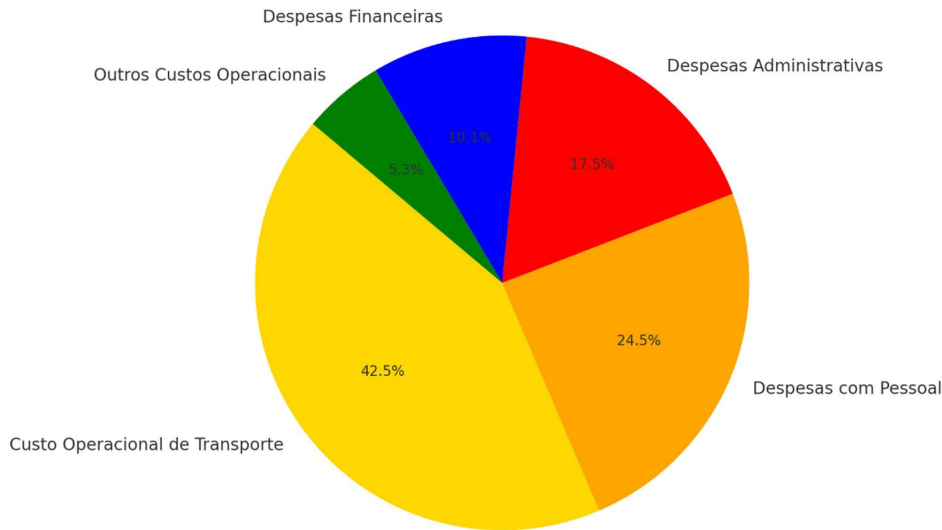
A **Transcontiagro Ltda.** é responsável pela logística e transporte de cargas do grupo, sendo um **elo crucial na cadeia operacional**. No entanto, a análise de seus custos demonstra um

cenário de baixa rentabilidade e alto custo fixo, agravado pela queda na demanda por serviços logísticos.

Custos da Transcontiagro (2024 - Período de Janeiro a Julho)

Descrição	Valor (R\$)	Participação (%)
Custo Operacional de Transporte	78.654,32	42,1%
Despesas com Pessoal	45.231,89	24,2%
Despesas Administrativas	32.456,78	17,4%
Despesas Financeiras	18.765,43	10,0%
Outros Custos Operacionais	9.854,67	5,3%
Total de Custos	184.963,09	100%

Estrutura de Custos - Transcontiagro Ltda.



4.3.4. Análise dos Custos da Transcontiagro

- **Custo Operacional de Transporte - 42,1% do total:** Esse custo inclui **combustível, manutenção de frota, pedágios, licenciamento de veículos e seguros**. A alta ociosidade da frota agrava esse custo fixo, reduzindo a rentabilidade.
- **Despesas com Pessoal - 24,2% do total:** Refere-se à **folha de pagamento de motoristas, administrativos e encargos trabalhistas**.
- **Despesas Administrativas - 17,4% do total:** Engloba **gastos com escritório, sistemas de gestão, aluguel de galpões e infraestrutura administrativa**.
- **Despesas Financeiras - 10,0% do total:** Composta por **juros de financiamentos para compra de veículos, leasing de equipamentos e taxas bancárias**.

- **Outros Custos Operacionais - 5,3% do total:** Inclui despesas diversas, como seguros, impostos sobre frota e custos não recorrentes.

4.3.5. Impactos dos Custos na Rentabilidade do Grupo

- A **alta representatividade dos custos operacionais** impacta diretamente a **lucratividade e a capacidade de pagamento** das empresas. Os principais desafios identificados são:
- **Baixa margem operacional da Contiagro:** O **CPV elevado (80,5%)** reduz o potencial de lucro, tornando essencial **negociar melhores condições com fornecedores e otimizar estoques**.
- **Frota ociosa na Transcontiagro:** O **custo fixo da frota está desproporcional ao volume de carga transportada**, exigindo revisão da logística e **possível terceirização parcial dos serviços**.
- **Alto custo financeiro:** As **despesas financeiras da Contiagro e Transcontiagro somam R\$ 1.808.221,65**, impactando negativamente o fluxo de caixa. **Renegociações bancárias são cruciais para reduzir esses encargos**.

4.3.6. Estratégias para Redução de Custos

Para garantir a recuperação financeira do grupo, algumas **ações estratégicas** devem ser implementadas para **redução e controle dos custos operacionais**:

Renegociação com Fornecedores e Otimização do CPV:

- Buscar **melhores condições de compra e prazos de pagamento**.
- **Reduzir estoques** e trabalhar com compras mais alinhadas à demanda real.

Terceirização Parcial da Frota da Transcontiagro:

- Reduzir custos fixos e aumentar a eficiência logística.
- Explorar **parcerias com transportadoras externas** para diminuir despesas com manutenção e combustível.

Corte de Custos Administrativos e Despesas Fixas:

- Revisão de contratos de aluguel, serviços terceirizados e consultorias.
- **Digitalização de processos** para reduzir custos operacionais.

Renegociação de Juros e Dívidas Financeiras:

- Buscar **redução de taxas e alongamento de prazos** com instituições financeiras.
- Explorar **linhas de crédito mais vantajosas**, incluindo programas governamentais para empresas em recuperação judicial.



5. REESTRUTURAÇÃO DE CRÉDITOS

- I. **Reestruturação de créditos:** O Plano, observado o disposto no artigo 61 da Lei nº 11.101/05, nova todos os Créditos Sujeitos a ele, os quais serão pagos nos prazos e formas estabelecidos neste Plano, para cada classe de Credores Sujeitos ao Plano, ainda que os contratos que deram origem aos Créditos Sujeitos ao Plano disponham de maneira diferente. Com a referida novação, todas as obrigações, covenants, índices financeiros, hipóteses de vencimento antecipado, multas, bem como outras obrigações e garantias que sejam incompatíveis com as condições deste Plano deixam de ser aplicáveis. Os Créditos Não Sujeitos ao Plano serão pagos na forma que forem acordados entre as Recuperandas e o respectivo Credor Não Sujeito ao Plano.
- II. **Unificação dos créditos:** Para fins de satisfação dos Créditos Sujeitos ao Plano, todas as Recuperandas são consideradas como devedoras solidárias dos Créditos Sujeitos ao Plano, pelo valor constante da Lista de Credores.
- III. **Forma de Pagamento:** Informação das contas bancárias. Os Credores Sujeitos ao Plano devem informar a recuperanda, suas respectivas contas bancárias para a realização de pagamentos, nas hipóteses previstas no Plano, no prazo máximo de 10 (dez) dias úteis contados da Homologação Judicial do Plano, por meio de comunicação por escrito endereçada, na forma da CLÁUSULA 11. Os pagamentos que não forem realizados em razão de os Credores não terem informado suas contas bancárias no prazo estabelecido, não serão considerados como evento de descumprimento do Plano. Não haverá a incidência de juros ou encargos moratórios se os pagamentos não tiverem sido realizados em razão de os Credores não terem informado suas contas bancárias.
- IV. **Início dos prazos para pagamento:** Os pagamentos deverão ser realizados nas datas dos seus respectivos vencimentos. Na hipótese de qualquer pagamento ou obrigação prevista no Plano estar prevista para ser realizada ou satisfeita em um dia que não seja considerado um Dia Útil, o referido pagamento ou obrigação deverá ser realizado ou satisfeito, conforme o caso, no Dia Útil seguinte.
- V. **Créditos não sujeitos ao Plano:** Os titulares de Créditos Não Sujeitos ao Plano poderão optar por receber seus Créditos Não Sujeitos ao Plano na forma estabelecida no Plano para pagamento dos Credores com Garantia Real ou dos Credores Quirografários.

6. PROPOSTA DE PAGAMENTO DOS CREDITORES

Os Sócios do GRUPO ECONÔMICO, apresentará a seguinte proposta de pagamento aos seus credores:

6.1. Credores Trabalhistas (Classe I)

- I. **Desconto:** Para os Créditos Trabalhistas sem desconto;
- II. **Pagamento:** A forma de pagamento será de acordo com a previsão do art. 54, caput e §1º da Lei nº 11.101/05, ou seja, os créditos derivados da legislação do trabalho serão pagos no prazo máximo de 1 (um) ano, ao passo que aqueles de

natureza estritamente salarial vencidos nos 3 (três) meses anteriores ao pedido de recuperação judicial serão quitados no prazo máximo de 30 (trinta) dias, sendo que ambos os prazos terão início após a decisão de homologação da aprovação do plano de recuperação judicial;

- III. **Correção Monetária:** Os Créditos Trabalhistas serão acrescidos de correção monetária da poupança, incidente desde a da decisão concessiva da Recuperação Judicial;
- IV. **Créditos Incontroversos:** Os Créditos Trabalhistas Controvertidos devem ser pagos na forma estabelecida na Cláusula 6.1, após os valores serem fixados nas sentenças condenatórias definitivas ou homologatórias de acordo, conforme o caso. Em qualquer caso, os prazos para pagamento dos Créditos Trabalhistas Controvertidos terão início somente quando do trânsito em julgado do incidente de habilitação/impugnação de crédito que determine a inclusão do crédito exigível, líquido e certo, proveniente de sentença condenatória ou homologatória de acordo acompanhada de sua respectiva certidão de habilitação, podendo tais pagamentos ocorrerem de forma fracionada, facultando a recuperanda a pagar em uma ou mais parcelas ao longo deste período. Créditos trabalhistas que forem habilitados no quadro de credores após o início de pagamento da Classe I, que sejam feitos de forma administrativa, mediante consenso entre Credor e Recuperandas, com anuência do Administrador Judicial, deverão ser pagos dentro do prazo de 1 (um) ano após, a inclusão consensual que reconheceu a existência, valor e classificação do crédito, podendo tais pagamentos ocorrerem de forma fracionada ao longo deste período, facultando às Recuperandas a pagar em uma ou mais parcelas.
- V. **Contestação da Classificação:** Créditos Trabalhistas que tenham a sua classificação contestada por qualquer parte interessada, nos termos da Lei 11.101/2005, somente podem ser pagos depois de transitada em julgado a sentença que determinar a qualificação do crédito contestado, ou mediante caução, respeitados os termos da Lei 11.101/2005.

6.2. Credores Com Garantia Real (Classe II)

- I. **Desconto:** Os Créditos com Garantia Real suportarão um desconto de 70%;
- I. **Pagamento:** Pagamento em 15 (quinze) anos em parcelas semestrais nos meses de abril e agosto de cada ano, respeitando o limite de cada Crédito Garantia Real, sendo a primeira da parcela em abril ou agosto contados do fim do prazo da carência que trata o item IV carência de correção monetária;



- II. **Correção Monetária:** Os Créditos com Garantia Real serão acrescidos de correção índice TR (taxa referencial), incidente desde a da decisão concessiva da Recuperação Judicial;
- III. **Carência de Correção Monetária e de Principal:** 3 (três) anos, a contar da decisão concessiva da Recuperação Judicial, capitalizados mensalmente ao saldo eventualmente remanescente de Créditos com Garantia Real. O pagamento dos encargos será efetuado juntamente com a parcela de amortização, com a novação das dívidas o patrimônio retornará as recuperadas.
- IV. **Majoração ou Inclusão de Créditos com Garantia Real:** Somente serão pagos Créditos com Garantia Real constantes da Lista de Credores que não sejam objeto de Impugnação de Crédito. Os Créditos com Garantia Real que forem objeto de Impugnação somente serão pagos após o julgamento definitivo da Impugnação. Na hipótese de majoração de qualquer com Garantia Real ou inclusão de novo Crédito com Garantia Real, em decorrência de eventual impugnação de crédito ou do julgamento de qualquer ação judicial, o respectivo valor adicional será pago respeitando o deságio, carência, aplicação da correção monetária e prazos de pagamentos definidos para os credores com Garantia Real, nos termos da Cláusula 6.2. e subsequentes.
- V. **Contestações de Classificação:** Créditos com Garantia Real que tenham a sua classificação contestada por qualquer parte interessada somente serão pagos depois do trânsito em julgado da decisão que determinar a qualificação do crédito controvertido. Durante esse período, as quantias que deveriam ser pagas nos termos da Cláusula 6.2. e subsequentes serão reservadas pelas Recuperandas, e, caso a decisão seja favorável à qualificação do crédito como Crédito Quirografário, serão entregues ao Credor, respeitadas as demais disposições deste Plano, em até 30 (trinta) dias do trânsito em julgado.

Na aprovação do plano de recuperação judicial, nesta classe implicará a novação/extinção total da dívida, tanto em relação as pessoas jurídicas em recuperação judicial, como em relação aos terceiros avalistas/coobrigados.

A partir da Aprovação do plano, os CREDITORES não poderão ajuizar ou prosseguir qualquer ação ou processo judicial de qualquer tipo relacionada a qualquer crédito contra a recuperanda ou seus avalistas/coobrigados.



6.3. Credores Quirografários (Classe III)

- II. **Pagamento sem Desconto:** Os Credores Quirografários com o valor a receber de até R\$ 4.000,00 (quatro mil reais) serão pagos sem desconto/deságio do seu valor, observados os demais termos e condições deste Plano, em 1 (uma) parcela, sem carência, até o 25º dia do mês subsequente, contados a partir da Decisão Judicial que homologar o Plano de Recuperação Judicial/Data de início do cumprimento do Plano de Recuperação Judicial.
- III. **Desconto:** Os Créditos Quirografários com valor superior a R\$ 4.000,00 (quatro mil reais) suportarão um desconto/deságio de 80%;
- IV. **Pagamento:** Os Credores Quirografários com valor superior a R\$ 4.000,00 (quatro mil reais) serão pagos em 15 (quinze) anos em parcelas semestrais nos meses de abril e agosto de cada ano, respeitando o limite de cada Crédito, sendo a primeira da parcela em abril ou agosto contados do fim do prazo da carência que trata o item IV carência de correção monetária;
- V. **Correção Monetária:** Os Créditos Quirografários serão acrescidos de correção índice TR (taxa referencial), incidente desde a da decisão concessiva da Recuperação Judicial;
- VI. **Carência de Correção Monetária e de Principal:** 3 (três) anos, a contar da decisão concessiva da Recuperação Judicial, capitalizados mensalmente ao saldo eventualmente remanescente de Créditos Quirografários. O pagamento dos encargos será efetuado juntamente com a parcela de amortização, com a novação das dívidas o patrimônio retornará as recuperadas.
- VII. **Contestações de Classificação:** Créditos Quirografários que tenham a sua classificação contestada por qualquer parte interessada somente serão pagos depois do trânsito em julgado da decisão que determinar a qualificação do crédito controvertido. Durante esse período, as quantias que deveriam ser pagas nos termos da Cláusula 6.3. e subsequentes serão reservadas pelas Recuperandas, e, caso a decisão seja favorável à qualificação do crédito como Crédito Quirografário, serão entregues ao Credor, respeitadas as demais disposições deste Plano, em até 30 (trinta) dias do trânsito em julgado.

Na aprovação do plano de recuperação judicial, nesta classe implicará a novação/extinção total da dívida, tanto em relação as pessoas jurídicas em recuperação judicial, como em relação aos terceiros avalistas/coobrigados.



A partir da Aprovação do plano, os CREDORES não poderão ajuizar ou prosseguir qualquer ação ou processo judicial de qualquer tipo relacionada a qualquer crédito contra a recuperanda ou seus avalistas/coobrigados.

6.4. Credores ME E EPP (Classe IV)

- I. **Pagamento sem desconto:** Os Credores Quirografários com o valor a receber de até R\$ 4.000,00 (quatro mil reais) serão pagos sem desconto/deságio do seu valor, observados os demais termos e condições deste Plano, em 1 (uma) parcela, sem carência, até o 25º dia do mês subsequente, contados a partir da Decisão Judicial que homologar o Plano de Recuperação Judicial/Data de início do cumprimento do Plano de Recuperação Judicial.
- II. **Desconto:** Os Créditos dos credores ME e EPP suportarão um desconto de 70%;
- III. **Pagamento:** Os Credores ME e EPP com valor superior a R\$ 4.000,00 (quatro mil reais) serão pagos em 15 (quinze) anos em parcelas semestrais nos meses de abril e agosto de cada ano, respeitando o limite de cada Crédito ME e EPP, sendo a primeira da parcela em abril ou agosto contados do fim do prazo da carência que trata o item IV carência de correção monetária;
- IV. **Correção Monetária:** Os Créditos ME e EPP serão acrescidos de correção índice TR (taxa referencial), incidente desde a da decisão concessiva da Recuperação Judicial;
- V. **Carência de Correção Monetária e de Principal:** 3 (três) anos, a contar da decisão concessiva da Recuperação Judicial, capitalizados mensalmente ao saldo eventualmente remanescente de Créditos ME e EPP. O pagamento dos encargos será efetuado juntamente com a parcela de amortização, com a novação das dívidas o patrimônio retornará as recuperadas.

Na aprovação do plano de recuperação judicial, nesta classe implicará a novação/extinção total da dívida, tanto em relação as pessoas jurídicas em recuperação judicial, como em relação aos terceiros avalistas/coobrigados.

A partir da Aprovação do plano, os **CREDORES** não poderão ajuizar ou prosseguir qualquer ação ou processo judicial de qualquer tipo relacionada a qualquer crédito contra a recuperanda ou seus avalistas/coobrigados.

7. CREDORES FORNECEDORES DE INSUMOS DE MATÉRIAS PRIMAS ESSENCIAIS E FINANCIAMENTO PARA RECUPERAÇÃO

Credores que fornecerem insumos fundamentais, prestadores de serviços, instituições financeiras para a continuidade das operações da recuperanda podem ser consideradas **fornecedores estratégicos**.

7.1. Fornecedores de Insumos e Serviços estratégicos

- 7.1.1.** Considerando a essencialidade de determinados insumos e serviços para a continuidade das atividades da Recuperanda, os contratos firmados com fornecedores estratégicos serão mantidos nas condições previamente pactuadas, salvo ajuste diverso de comum acordo entre as partes.
- 7.1.2.** Os fornecedores essenciais comprometem-se a não interromper ou restringir o fornecimento de matérias-primas e insumos fundamentais, desde que a Recuperanda cumpra regularmente os pagamentos dos valores vencidos após a concessão da recuperação judicial.
- 7.1.3.** Para garantir a previsibilidade e segurança operacional, os fornecedores estratégicos poderão renegociar prazos, condições de pagamento e eventuais garantias, mediante aprovação do Administrador Judicial e homologação pelo Juízo da Recuperação Judicial.

7.2. Financiamento de Recursos

- 7.2.1.** A Recuperanda poderá contratar novas linhas de crédito, incluindo:
- I. **DIP Financing (Debtor-in-Possession Financing)**, garantindo aos investidores prioridade no recebimento conforme os termos do artigo 69 da Lei nº 11.101/2005.
 - II. **Captação de recursos junto a instituições financeiras e fundos de investimento**, incluindo a concessão de garantias reais ou fidejussórias;
 - III. **Desconto de títulos de recebíveis e duplicatas mercantis**, desde que não comprometam o fluxo de caixa necessário à execução do Plano de Recuperação Judicial;
 - IV. **Operações de cessão de crédito e antecipação de recebíveis**, desde que compatíveis com a estratégia de reestruturação financeira da empresa.
- 7.2.2.** Para viabilizar a captação de recursos e cumprimento do plano de recuperação, a empresa poderá oferecer ativos como garantia ou negociar participações societárias, desde que respeitadas as disposições legais e a



necessidade de aprovação em Assembleia Geral de Credores, quando aplicável.

- 7.2.3.** A Recuperanda poderá, ainda, celebrar acordos com fundos de investimento especializados em empresas em reestruturação, visando à injeção de capital, desde que respeitados os interesses dos credores e a viabilidade econômica do plano.

7.3. Inadimplemento do Credor

- 7.3.1.** Caso qualquer fornecedor essencial descumpra injustificadamente as obrigações previstas nesta cláusula, incluindo a interrupção indevida do fornecimento ou a imposição de condições abusivas não pactuadas, a Recuperanda poderá:
- 7.3.2.** Solicitar ao Juízo da Recuperação Judicial a determinação de continuidade do fornecimento nos termos do artigo 71 da Lei nº 11.101/2005;
- 7.3.3.** Pleitear perdas e danos decorrentes da interrupção do fornecimento, incluindo danos operacionais e financeiros, mediante comprovação no âmbito judicial;
- 7.3.4.** Compensar eventuais créditos devidos ao fornecedor com as perdas decorrentes do inadimplemento, respeitados os trâmites legais.

7.4. Condições de Pagamento dos Credores Estratégicos

- 7.4.1.** Os pagamentos dos créditos de fornecedores estratégicos obedecerão ao seguinte cronograma, salvo disposição diversa acordada no Plano de Recuperação Judicial:
- I. Concederem na proporção mínima de R\$1,00 de nova operação para cada R\$1,00 de dívida sujeita ou não aos efeitos deste Plano de Recuperação Judicial.
 - II. Prazo de pagamento de até 10 (dez) anos.
 - III. Eliminação de até 100% (cem por cento) de deságio
 - IV. Sem carência, limitado às necessidades operacionais das recuperandas e conforme acordado com cada Credor.

7.5. Fiscalização e Garantias:

- 7.5.1.** O Administrador Judicial acompanhará a execução dos contratos essenciais e dos novos financiamentos, garantindo a transparência e o



cumprimento das condições estabelecidas no Plano de Recuperação Judicial.

- 7.5.2.** O descumprimento de qualquer uma das obrigações previstas nesta cláusula poderá ser levada à Assembleia Geral de Credores e ao Juízo da Recuperação Judicial para adoção das medidas cabíveis, incluindo eventual sanção ao credor inadimplente.

7.6. Credores Extraconcursais:

- 7.6.1.** Serão considerados Credores Extraconcursais Aderentes aqueles Credores Extraconcursais que mesmo não sujeitos à recuperação judicial, inclusive nos termos do art. 49, §§ 3º e 4º da LRF, optarem por receber seus Créditos Extraconcursais nos termos deste Plano de Recuperação Judicial, mediante celebração de termo de adesão: Regra. Os termos de adesão deverão ser apresentados formalmente por correspondência a ser protocolizada na sede administrativa da recuperanda, que deverá conter proposta de recebimento observadas as condições previstas para o pagamento dos créditos quirografários (classe III).

7.7. Oneração de Bens da Recuperanda:

- 7.7.1.** A Recuperanda compromete-se a pleitear autorização judicial para onerar ou dispor de seus bens, sejam eles móveis ou imóveis, antes de entregá-los como garantia em qualquer operação ou contrato, conforme estabelecido no art. 66, parágrafo único, da Lei nº 11.101/2005. A entrega de bens da Recuperanda como garantia para operações de crédito ou quaisquer outras finalidades estará sujeita à prévia autorização do Juízo da Recuperação Judicial, sendo que, caso não obtida a autorização, qualquer ato de oneração será considerado nulo e sem efeito perante os credores.

8. PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

O **Plano de Recuperação Judicial** tem como objetivo garantir a **continuidade das atividades empresariais**, promovendo a **reestruturação financeira e operacional do grupo**. O plano prevê a **renegociação das dívidas**, **alongamento de prazos de pagamento** e **possíveis deságios**, de forma a **compatibilizar o fluxo de caixa da empresa com suas obrigações financeiras**, garantindo a satisfação dos credores e a viabilidade econômica a longo prazo.



A seguir, são apresentados os principais pontos do **Plano de Recuperação Judicial**, conforme as **disposições legais da Lei nº 11.101/2005**.

8.1. Revisão dos Contratos e Acordos Comerciais

Para garantir a **saúde financeira da empresa no longo prazo**, o plano prevê a **revisão dos contratos com fornecedores e parceiros comerciais**, incluindo:

- ✓ Renegociação de preços e prazos de pagamento para insumos agrícolas e matéria-prima.
- ✓ Revisão dos contratos de arrendamento e locação de imóveis e equipamentos.
- ✓ Revisão dos contratos de prestação de serviços e logística, incluindo terceirização parcial da frota da Transcontiangro.

8.2. Plano de Eficiência Operacional e Controle de Custos

Além da reestruturação financeira, o plano prevê **medidas para redução de custos operacionais e otimização da estrutura de despesas**.

8.2.1. Redução do Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

- ✓ Negociação com fornecedores para redução dos preços dos insumos.
- ✓ Implementação de políticas de compra baseadas em demanda real.
- ✓ Otimização dos estoques para minimizar custos com armazenagem.

8.2.2. Otimização da Logística e Redução de Custos Fixos

- ✓ Terceirização parcial do transporte na Transcontiangro, reduzindo custos com frota e manutenção.
- ✓ Utilização de tecnologia para otimizar a roteirização e evitar desperdícios operacionais.

8.2.3. Redução de Despesas Administrativas e Financeiras

- ✓ Revisão de contratos de aluguel, energia e serviços terceirizados.
- ✓ Renegociação de taxas e prazos de financiamentos bancários.
- ✓ Implementação de um sistema de gestão de despesas para controle mais rigoroso dos custos fixos.

8.2.4. Governança e Transparência no Processo de Recuperação

Para garantir o cumprimento do plano de recuperação e a transparência na gestão da empresa durante o período de reestruturação, serão adotadas as seguintes medidas:



- ✓ Nomeação de um Comitê de Credores, conforme previsto na legislação.
- ✓ Auditoria periódica das finanças da empresa, com relatórios apresentados aos credores.
- ✓ Acompanhamento do Administrador Judicial, garantindo que as obrigações do plano sejam cumpridas.

8.2.5. Aprovação do Plano e Assembleia Geral de Credores

O plano de recuperação judicial será submetido à **Assembleia Geral de Credores**, que poderá aprovar, rejeitar ou solicitar modificações no plano.

- ✓ Votação proporcional conforme o montante da dívida de cada classe de credores.
- ✓ Negociações individuais poderão ocorrer para ajustes nos termos da recuperação.
- ✓ Após aprovação, o plano será homologado pelo juiz, tornando-se um documento vinculante para todas as partes.

8.3. Corte de Custos Operacionais

A reestruturação financeira do grupo econômico exige **redução de custos operacionais e administrativos**, garantindo que a empresa possa operar com **maior eficiência e sustentabilidade**. O **Plano de Recuperação Judicial** prevê a adoção de medidas estratégicas para **eliminação de despesas desnecessárias, renegociação de contratos e otimização de processos internos**, sem comprometer a qualidade dos produtos e serviços prestados.

8.3.1. Redução de Despesas Administrativas

As despesas administrativas representam **uma parcela significativa dos custos fixos da empresa**, incluindo gastos com **aluguel, folha de pagamento administrativa, serviços terceirizados, contratos de manutenção e despesas gerais**. A proposta de redução contempla:

- ✓ Revisão e corte de despesas não essenciais, reduzindo gastos com publicidade, consultorias, viagens e treinamentos não prioritários.
- ✓ Digitalização e automação de processos administrativos, reduzindo a necessidade de mão de obra para tarefas repetitivas.
- ✓ Revisão dos contratos de telefonia, internet, software e outros serviços, buscando alternativas mais baratas e eficientes.
- ✓ Redução da frota de veículos administrativos, priorizando uso compartilhado e terceirização de transporte executivo.
- ✓ Corte de custos com materiais de escritório, eliminando desperdícios e digitalizando documentos e arquivos.



8.3.2. Renegociação de Contratos

Os contratos de **fornecimento de insumos, serviços terceirizados e locação de equipamentos e imóveis** representam um **grande impacto no fluxo de caixa**. A renegociação desses contratos será essencial para a **redução de custos fixos e maior previsibilidade financeira**.

- ✓ Revisão dos contratos de aluguel e imóveis utilizados pela empresa, buscando redução de valores, carência temporária ou troca por espaços menores.
- ✓ Negociação com fornecedores de insumos agrícolas e matérias-primas, buscando prazos mais longos e preços mais competitivos.
- ✓ Reavaliação de contratos de manutenção de equipamentos e veículos, priorizando prestadores com melhor custo-benefício.
- ✓ Terceirização parcial de setores não estratégicos, como limpeza, segurança e transporte administrativo, reduzindo custos trabalhistas e encargos sociais.
- ✓ Renegociação de contratos de energia elétrica e consumo industrial, buscando adesão a programas de redução tarifária e otimização do uso.

8.3.3. Redução de Custos com Pessoal e Folha de Pagamento

A folha de pagamento representa um dos **maiores custos fixos da empresa**, e sua **adequação à realidade financeira** é essencial para garantir a continuidade da operação sem comprometer a estabilidade dos colaboradores.

- ✓ Reestruturação da jornada de trabalho, adotando horários flexíveis e otimização da força de trabalho.
- ✓ Corte de cargos administrativos não essenciais, reduzindo sobreposição de funções e promovendo redistribuição de responsabilidades.
- ✓ Implementação de planos de desligamento voluntário (PDV), incentivando colaboradores próximos da aposentadoria a aderirem ao programa com benefícios adicionais.
- ✓ Suspensão temporária de novas contratações, priorizando requalificação e reaproveitamento interno de funcionários.
- ✓ Revisão de benefícios concedidos, ajustando auxílios não obrigatórios conforme a realidade financeira da empresa.

8.3.4. Otimização da Logística e Cadeia de Suprimentos

A **Transcontiaagro Ltda.**, responsável pela logística e transporte de cargas do grupo, apresenta **alto custo fixo**, agravado pelo **baixo volume de cargas transportadas**. O plano de



recuperação prevê a **redução desses custos por meio de terceirização parcial e otimização da logística.**

- ✓ Terceirização de parte da frota, reduzindo despesas com manutenção, combustível e encargos trabalhistas.
- ✓ Utilização de tecnologia para roteirização de entregas, reduzindo deslocamentos desnecessários e otimizando rotas.
- ✓ Parceria com transportadoras externas para otimizar ocupação dos veículos, reduzindo a ociosidade da frota própria.
- ✓ Revisão dos contratos de frete e transporte, buscando fornecedores mais competitivos.
- ✓ Implementação de um sistema de controle de estoque mais eficiente, minimizando perdas e custos de armazenagem.

8.3.5. Controle de Despesas Financeiras e Redução de Endividamento

Os **custos financeiros da empresa** foram elevados devido ao **endividamento e ao acúmulo de juros sobre obrigações vencidas**. O plano prevê medidas para reduzir esses impactos, garantindo **menor comprometimento do fluxo de caixa com pagamento de dívidas**.

- ✓ Renegociação de financiamentos e empréstimos bancários, alongando prazos e reduzindo taxas de juros.
- ✓ Substituição de dívidas de curto prazo por linhas de crédito mais vantajosas, com menor custo financeiro.
- ✓ Utilização de receitas extraordinárias para quitação antecipada de parte das obrigações, reduzindo o montante pago em juros.
- ✓ Negociação de deságios sobre dívidas quirografárias, diminuindo a pressão sobre o fluxo de caixa.
- ✓ Criação de um comitê interno de controle financeiro, garantindo que todas as despesas sejam revisadas e validadas antes da execução.

8.3.6. Monitoramento e Auditoria da Redução de Custos

Para garantir que as **medidas de corte de custos sejam eficazes e sustentáveis**, o plano prevê **auditoria e monitoramento contínuo**, assegurando que as economias geradas **sejam aplicadas de forma eficiente**.

- ✓ Criação de um Comitê de Redução de Custos, com reuniões mensais para avaliar progresso e identificar novas oportunidades de economia.
- ✓ Auditorias externas para revisar contratos renegociados, garantindo que os acordos estejam sendo cumpridos conforme o planejado.



- ✓ Relatórios periódicos para credores e stakeholders, demonstrando evolução da redução de custos e impacto no fluxo de caixa.
- ✓ Revisão trimestral das despesas administrativas, assegurando que os cortes não comprometam a eficiência operacional.

8.4. Captação de Investimentos

A **captação de investimentos** é um dos pilares fundamentais do **Plano de Recuperação Judicial**, pois visa garantir a **injeção de capital** necessária para **reestruturação financeira, quitação de passivos e retomada das operações**. O objetivo é atrair **novos investidores, parceiros estratégicos e fontes de financiamento**, reduzindo a dependência de endividamento bancário e fortalecendo a posição competitiva da empresa.

A seguir, são detalhadas as **estratégias para captação de investimentos**, os **instrumentos financeiros disponíveis** e os **benefícios para credores e investidores**.

8.4.1. Objetivos da Captação de Investimentos

A empresa necessita de **capital adicional** para:

- ✓ Aumentar o capital de giro, garantindo o funcionamento das operações durante a recuperação judicial.
- ✓ Reforçar o fluxo de caixa, reduzindo a necessidade de financiamentos bancários onerosos.
- ✓ Reestruturar a dívida, possibilitando pagamentos antecipados de credores com deságio.
- ✓ Investir em inovação e tecnologia, aumentando a competitividade e eficiência operacional.
- ✓ Atrair parceiros estratégicos, fortalecendo a base de clientes e expandindo a atuação no mercado.

8.4.2. Estratégias para Captação de Investimentos

A captação de investimentos pode ocorrer por meio de diferentes **estratégias e instrumentos financeiros**, conforme a natureza do investidor e o nível de risco envolvido.

8.4.2.1. Aporte de Capital por Investidores Estratégicos

- ✓ Negociação com investidores do setor agrícola e logístico, interessados na continuidade das operações.
- ✓ Oferta de participação acionária em troca de injeção de capital, garantindo comprometimento de longo prazo.
- ✓ Parcerias com fundos de investimento especializados em recuperação empresarial, que podem fornecer suporte financeiro e estratégico.



Vantagem: Permite acesso a capital **sem necessidade de aumentar o endividamento**, fortalecendo a estrutura societária da empresa.

8.4.2.2. Captação de Recursos via F. de Invest. Dir. Cred. (FIDC)

- ✓ Utilização de recebíveis da empresa como garantia para captação de recursos.
- ✓ Emissão de cotas do FIDC para investidores institucionais.
- ✓ Conversão de ativos futuros em liquidez imediata.

Vantagem: Permite **antecipação de recebíveis** e melhora o fluxo de caixa, sem comprometer os ativos operacionais.

8.4.2.3. Conversão de Dívidas em Participação Societária

- ✓ Oferecimento de participação acionária a credores estratégicos, como forma de reduzir a dívida e atrair novos sócios.
- ✓ Aporte de capital por meio de aumento de capital social, garantindo liquidez imediata.
- ✓ Criação de mecanismos de governança corporativa para investidores, garantindo maior transparência na gestão.

Vantagem: Reduz o endividamento sem necessidade de desembolso imediato, fortalecendo a governança empresarial.

8.4.3. Benefícios da Captação de Investimentos para a Recuperação Judicial

A injeção de capital viabiliza a execução do **Plano de Recuperação Judicial**, garantindo benefícios diretos para a empresa, credores e investidores:

- ✓ Para a empresa: Melhoria da liquidez, viabilidade operacional e retomada do crescimento.
- ✓ Para os credores: Maior segurança no recebimento dos valores devidos, com possibilidade de antecipação mediante deságio.
- ✓ Para os investidores: Oportunidade de adquirir participação em uma empresa reestruturada, com potencial de valorização futura.

8.4.4. Monitoramento e Transparência na Captação de Investimentos

Para garantir a credibilidade e o sucesso da captação de investimentos, serão implementadas **medidas de governança corporativa e transparência**, incluindo:

- ✓ Criação de um comitê de captação de investimentos, responsável por avaliar propostas e negociar condições.
- ✓ Auditorias externas periódicas, garantindo a correta aplicação dos recursos captados.



✓ Relatórios financeiros regulares, apresentados aos investidores e credores para acompanhamento do plano de recuperação.

9. PERSPECTIVAS DE RECUPERAÇÃO

A empresa encontra-se em um **processo de recuperação judicial**, buscando um equilíbrio financeiro sustentável e a retomada do crescimento. As projeções financeiras indicam que a estratégia adotada é **desafiadora, mas viável**, permitindo estabilização e expansão a médio e longo prazo.

A recuperação será sustentada por **quatro pilares fundamentais**:

- **Reestruturação Financeira**, focando na redução e renegociação de passivos para aliviar a pressão sobre o fluxo de caixa.
- **Sustentabilidade Operacional**, melhorando a eficiência produtiva e expandindo fontes de receita.
- **Geração de Empregos e Impacto Social**, mantendo a força de trabalho e garantindo estabilidade econômica local.
- **Monitoramento da Recuperação**, com um comitê para garantir que todas as medidas estejam sendo executadas conforme o plano.

Cada um desses pontos será abordado em detalhes a seguir.

9.1. Reestruturação Financeira e Alongamento do Passivo

A **redução progressiva dos passivos** será essencial para a recuperação financeira da empresa. O passivo total será reduzido de **R\$ 77,61 milhões no Ano 01 para R\$ 36,19 milhões no Ano 05**, uma queda de **53%**. Esse movimento reflete um **plano sólido de liquidação de dívidas**, aliviando a pressão sobre a empresa e permitindo um crescimento mais saudável.

Objetivo principal: Alongar os prazos de pagamento, reduzir custos financeiros e garantir a previsibilidade do fluxo de caixa.

9.1.1. Renegociação das Dívidas e Novas Condições de Pagamento

Situação atual:

- **Empréstimos de curto prazo:** Redução de **R\$ 22,77 milhões no Ano 01 para R\$ 14,94 milhões no Ano 05** (-34,4%).
- **Empréstimos de longo prazo:** Redução de **R\$ 24,77 milhões para R\$ 16,25 milhões** (-34,4%).

Metas:

Documento assinado digitalmente, conforme MP nº 2.200-2/2001, Lei nº 11.419/2006, resolução do Projudi, do TJPR/OE
Validação deste em <https://projudi.tjpr.jus.br/projudi/> - Identificador: PJSFN RATVL KV887 LEB5K



Alongar o prazo médio de pagamento das dívidas para 5 anos, reduzindo a pressão sobre o fluxo de caixa.

Diminuir a alavancagem financeira, melhorando a estrutura de capital.

Ações:

- **Negociar com credores** a conversão de parte da dívida em prazos mais longos.
- **Buscar redução de taxas de juros**, substituindo passivos mais caros por financiamentos estratégicos.
- **Evitar novos endividamentos**, garantindo que a empresa não comprometa sua recuperação.

Impacto esperado: Redução do impacto financeiro mensal da dívida e melhoria da liquidez operacional.

9.1.2. Redução da Exposição a Juros e Endividamento Bancário

Situação atual:

- As **despesas financeiras** aumentarão para **R\$ 1,89 milhão no Ano 05**, comprometendo a rentabilidade da operação.

Meta:

Reduzir em 30% os custos financeiros até o Ano 05.

Ações:

- **Refinanciamento das dívidas** com instituições financeiras que ofereçam melhores condições.
- **Substituição de dívidas caras por financiamentos mais vantajosos.**
- **Uso mais eficiente do capital próprio**, reduzindo a dependência de crédito bancário.

Impacto esperado: Maior **capacidade de geração de caixa**, reduzindo gastos com juros e melhorando a **rentabilidade líquida**.

9.1.3. Demonstrativo de Resultado Projetado (DRE Projetado)

O Demonstrativo de Resultado Projetado será utilizado como **ferramenta para medir o progresso da recuperação financeira**. Ele permitirá uma **análise detalhada da viabilidade econômico-financeira da empresa**, garantindo que os ajustes propostos estejam gerando os resultados esperados.

Ponto-chave: **Monitoramento contínuo da margem bruta e do lucro operacional**, garantindo que a empresa continue gerando valor e cumprindo suas obrigações.

9.1.4. Recuperação da Credibilidade Financeira e Relação com Credores

Situação atual:



- O **patrimônio líquido** começa em **R\$ 23,90 milhões no Ano 01**, mas sofre oscilações ao longo do período.

Meta:

Reestabelecer a confiança do mercado e credores, demonstrando solidez financeira.

Ação:

- **Criar relatórios trimestrais de desempenho**, detalhando os avanços na recuperação judicial.
- **Garantir transparência nas negociações**, fortalecendo as relações comerciais e financeiras.

Impacto esperado: Melhor negociação com fornecedores e bancos, permitindo prazos e condições mais vantajosos.

9.2. Sustentabilidade Operacional e Retomada do Crescimento

A recuperação não pode ser baseada apenas na **redução de custos**, mas também na **expansão das receitas** e na **melhoria da eficiência operacional**.

9.2.1. Expansão da Receita e Diversificação de Fontes de Renda

Situação atual:

- O **faturamento bruto** crescerá de **R\$ 75,05 milhões para R\$ 90,09 milhões (+20%)**.

Meta:

Expandir as vendas em 5% ao ano e diversificar produtos e mercados.

Ação:

- **Criação de novos canais de venda e fortalecimento da presença digital e exportação.**

Impacto esperado: Maior previsibilidade financeira e redução da dependência de mercados específicos.

9.2.2. Melhoria da Eficiência Operacional e Redução de Custos

Situação atual:

- A **margem bruta estável em 13,9%** indica que há espaço para otimização.
- As **despesas operacionais cairão 32%** entre os anos 02 e 05.

Meta:

Elevar a margem bruta para 15% até o Ano 05.

Ação:

- **Automatizar processos produtivos e renegociar contratos com fornecedores.**

Impacto esperado: Aumento da **lucratividade operacional** e maior eficiência produtiva.



9.3. Geração de Empregos e Impacto Social

Meta:

Manter 90% dos empregos até o Ano 05.

Ação:

- **Criar programas de qualificação interna**, garantindo que a produtividade aumente sem necessidade de cortes drásticos.

Impacto esperado: Maior **estabilidade social e econômica**, garantindo um ambiente de trabalho saudável e sustentável.

9.4. Monitoramento da Recuperação e Acompanhamento dos Resultados

Meta:

Criação de um Comitê de Acompanhamento da Recuperação, garantindo que as estratégias sejam implementadas de forma eficaz.

Ação:

- **Revisão trimestral do plano de recuperação**, garantindo ajustes rápidos caso necessário.

Impacto esperado: Maior **previsibilidade e controle** sobre a execução das medidas de recuperação.

9.5. Recuperação da Liquidez e Retomada do Crescimento

A **recuperação da liquidez** é um dos pilares centrais para garantir a continuidade e expansão sustentável da empresa. A análise do fluxo de caixa projetado revela que a empresa experimentará uma **queda significativa no saldo de caixa**, caindo de **R\$ 5,61 milhões no Ano 03 para R\$ 2,63 milhões no Ano 05**. Esse declínio evidencia a necessidade de ações estratégicas para evitar problemas de liquidez e manter a capacidade de financiamento das operações sem recorrer a **endividamento excessivo**.

Além disso, a estabilidade da **margem líquida** em um patamar mais elevado ao longo dos anos indica que, apesar dos desafios financeiros, a empresa poderá fortalecer sua **posição de caixa** com uma abordagem estruturada. Assim, a **meta principal** será **manter um saldo de caixa superior a R\$ 5 milhões ao longo do período**, garantindo flexibilidade financeira e evitando a dependência excessiva de capital externo.

Diante desse cenário, serão adotadas as seguintes **estratégias para recuperação da liquidez**, focando no **capital de giro, otimização do fluxo de caixa e redução de custos operacionais**.



9.6. Estratégias para Recuperação da Liquidez

A estratégia da empresa para recuperação da liquidez envolverá **ações simultâneas** em três áreas principais:

1. **Otimização do capital de giro**, reduzindo a necessidade de financiamento externo.
2. **Melhoria no controle de fluxo de caixa**, equilibrando entradas e saídas de recursos.
3. **Redução de custos e aumento da eficiência operacional**, garantindo que o caixa seja preservado.

Com a implementação dessas medidas, espera-se **reverter a queda do saldo de caixa** e assegurar uma posição financeira mais robusta, permitindo que a empresa retome sua trajetória de crescimento sustentável.

9.6.1. Reforço do Capital de Giro

A **gestão eficiente do capital de giro** será fundamental para garantir a liquidez necessária ao longo do processo de reestruturação. Atualmente, a empresa projeta um aumento expressivo em **Contas a Receber**, de **R\$ 63,68 milhões no Ano 01 para R\$ 93,23 milhões no Ano 05**, representando um crescimento de **46,4%**. Esse crescimento, no entanto, pode **gerar riscos de inadimplência e pressionar o fluxo de caixa**.

Meta: Reduzir o prazo médio de recebimento para **60 dias**, garantindo que os recursos entrem mais rapidamente no caixa.

Ações:

- **Implementação de uma política de adiantamento de recebíveis**, permitindo que parte das vendas a prazo seja convertida em liquidez imediata.
- **Renegociação dos contratos com clientes**, priorizando condições que garantam um fluxo de caixa mais previsível e estável.
- **Monitoramento do índice de inadimplência**, adotando medidas preventivas para evitar atrasos no recebimento.

Essas medidas permitirão à empresa acelerar a conversão das vendas em caixa, reduzindo a necessidade de **financiamento de curto prazo** e garantindo maior previsibilidade financeira.

9.6.2. Otimização do Fluxo de Caixa

A empresa precisa equilibrar **estoques, prazos de recebimento e pagamentos** para evitar gargalos de caixa. O estoque projetado cresce de **R\$ 20,69 milhões no Ano 01 para R\$ 30,29 milhões no Ano 05**, o que pode comprometer a liquidez caso não haja um planejamento adequado.

Meta: Aumentar a eficiência no giro de estoques, reduzindo os níveis para **R\$ 25 milhões no Ano 05**, sem comprometer o atendimento da demanda.



Ações:

- **Ajuste dos níveis de produção e estoque conforme a demanda real**, evitando excesso de capital imobilizado em produtos parados.
- **Melhoria na gestão da cadeia de suprimentos**, garantindo que a empresa opere com estoques mais enxutos sem riscos de ruptura.
- **Negociação de prazos de pagamento mais longos com fornecedores**, alinhando os vencimentos às entradas de caixa.

Com essas estratégias, a empresa pode liberar **R\$ 5 milhões** em liquidez até o Ano 05, permitindo uma melhor alocação dos recursos e reduzindo a pressão sobre o caixa.

9.6.3. Redução de Custos e Aumento da Eficiência Operacional

O **controle de despesas operacionais** é essencial para garantir que a empresa consiga gerar caixa de forma sustentável. Atualmente, as **despesas operacionais projetadas caem de R\$ 9,2 milhões no Ano 02 para R\$ 6,2 milhões no Ano 05**, uma redução de **32,6%**.

Meta: Reduzir as despesas operacionais para R\$ 6 milhões no Ano 05, sem comprometer a eficiência produtiva.

Ações:

- **Implantação de ferramentas de gestão de custos**, identificando desperdícios e oportunidades de economia.
- **Automação de processos administrativos e produtivos**, reduzindo a necessidade de mão de obra em atividades repetitivas.
- **Renegociação de contratos com fornecedores e prestadores de serviços**, buscando melhores condições e menores custos fixos.

Com essa estratégia, espera-se uma **economia de pelo menos R\$ 3 milhões ao longo do período**, permitindo que esses recursos sejam alocados para reforçar a liquidez e financiar o crescimento da empresa.

9.7. Estratégias para Retomada do Crescimento

A recuperação da empresa deve ser acompanhada por uma **estratégia de crescimento controlado e sustentável**, garantindo que a **expansão das operações ocorra sem a necessidade de novos endividamentos** e que a empresa possa **fortalecer sua posição competitiva no mercado**. O objetivo é estruturar um crescimento baseado no **aumento da receita líquida, ampliação da margem operacional e reinvestimento dos lucros**, mantendo a solidez financeira e a capacidade produtiva.

As projeções financeiras indicam que a **Receita Operacional Líquida** crescerá de **R\$ 73,95 milhões no Ano 01 para R\$ 88,77 milhões no Ano 05**, representando uma expansão de **20%** ao



longo do período. Paralelamente, a empresa reduzirá seus passivos financeiros, fortalecendo sua capacidade de autofinanciamento.

Metas para a Retomada do Crescimento

- **Crescimento da Receita Líquida em 5% ao ano** até o Ano 05.
- **Elevação da Margem Bruta para 15%** até o Ano 05.
- **Redução da dependência de crédito bancário, financiando ao menos 70% da expansão com capital próprio.**

9.7.1. Benefícios da Recuperação da Liquidez e Retomada do Crescimento

Para viabilizar um crescimento sustentável, a empresa precisa manter um **fluxo de caixa sólido** e evitar o aumento do endividamento. A recuperação da liquidez possibilita maior **flexibilidade para expansão**, garantindo que novos investimentos possam ser feitos sem comprometer a estrutura financeira.

Ação:

- **Criação de linhas de crédito específicas para capital de giro**, garantindo que a empresa tenha margem para eventuais variações no ciclo financeiro sem comprometer o caixa.
- **Ampliação da capacidade produtiva sem endividamento**, utilizando o saldo de caixa e reinvestimento de lucros.
- **Expansão gradual do portfólio de produtos e entrada em novos mercados**, diversificando fontes de receita e reduzindo a dependência de segmentos específicos.

Essas ações permitirão que a empresa **creça de forma planejada**, garantindo maior estabilidade operacional e reduzindo a exposição a riscos financeiros.

9.8. Manutenção dos Empregos

A **recuperação financeira e a reestruturação da empresa** devem gerar impactos positivos não apenas para os acionistas, mas também para os colaboradores e a economia local. A manutenção dos empregos e a preservação da atividade econômica são fundamentais para garantir a **continuidade da produção**, a **estabilidade social** e a **fortalecimento do ecossistema de fornecedores**.

As projeções indicam que, mesmo com ajustes operacionais, a empresa pode **manter pelo menos 80% do quadro de funcionários**, garantindo estabilidade para os colaboradores e suas famílias.

Metas para a Manutenção dos Empregos e Impacto Social

- **Garantir estabilidade para pelo menos 80% dos funcionários** até o Ano 05.



- **Criar programas de qualificação interna para aumento da produtividade.**

9.8.1. Compromisso com a Manutenção dos Empregos

Meta: Assegurar estabilidade para pelo menos 80% dos colaboradores, evitando cortes massivos de pessoal e garantindo a continuidade operacional.

Ações:

- **Implementação de programas de treinamento e realocação interna**, permitindo que os funcionários se adaptem às novas demandas da empresa sem necessidade de demissões.
- **Criação de incentivos internos para retenção de talentos**, assegurando que profissionais qualificados permaneçam na empresa durante o processo de reestruturação.
- **Revisão das funções e otimização da mão de obra**, garantindo que cada setor opere de maneira eficiente, sem sobrecarga ou desperdícios.

9.8.2. Otimização da Mão de Obra sem Redução da Produção

Ação:

- **Melhorar indicadores de produtividade**, garantindo que a empresa produza mais com os mesmos recursos, reduzindo custos sem demissões.
- **Automação e digitalização de processos administrativos e produtivos**, permitindo que a operação se torne mais ágil e eficiente.
- **Adoção de metodologias de gestão enxuta (Lean Manufacturing)** para maximizar a eficiência dos processos produtivos e reduzir desperdícios.

Essas medidas permitirão que a empresa **mantenha sua força de trabalho** enquanto aumenta a eficiência operacional e reduz custos.

10. MÉTODO

O presente trabalho foi desenvolvido a partir das projeções econômicas e financeiras. Tais projeções são refletidas nos seguintes relatórios:

- I. Demonstrativo de Resultado do Exercício Projetado;
- II. Demonstrativo de Fluxo de Caixa Projetado;
- III. Balanço Patrimonial Projetado.

10.1. DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO



DEMONSTRATIVO DE RESULTADO PROJETADO

	Ano 01	Ano 02	Ano 03	Ano 04	Ano 05	Ano 06	Ano 07	Ano 08	Ano 09	Ano 10	Ano 11	Ano 12	Ano 13	Ano 14	Ano 15
Faturamento Bruto	75.057.743,65	78.562.940,28	82.231.829,59	86.072.056,03	90.091.621,05	92.497.067,33	94.966.739,03	97.502.350,96	100.105.663,73	102.778.484,95	105.522.670,50	108.340.125,80	111.232.807,16	114.202.723,11	117.251.935,82
(-) Impostos	-1.099.370,77	-1.150.711,39	-1.204.449,61	-1.260.697,40	-1.319.571,97	-1.354.804,55	-1.390.977,83	-1.428.116,93	-1.466.247,66	-1.505.396,47	-1.545.590,55	-1.586.857,82	-1.629.226,93	-1.672.727,29	-1.717.389,10
(=) Receita Operacional Líquida	73.958.372,88	77.412.228,89	81.027.379,98	84.811.358,63	88.772.049,07	91.142.262,78	93.575.761,20	96.074.234,03	98.639.416,07	101.273.088,48	103.977.079,95	106.753.267,98	109.603.580,23	112.529.995,83	115.534.546,72
(-) Custo Dos Produtos Vendidos	-65.370.124,08	-68.432.329,18	-71.628.118,95	-74.714.935,93	-78.204.123,44	-80.292.173,54	-82.435.974,57	-84.637.015,09	-86.896.823,40	-89.216.968,58	-91.599.061,64	-94.044.756,59	-96.555.751,59	-99.133.790,16	-101.780.662,35
(=) Margem Bruta	8.579.248,80	8.979.899,72	9.399.261,03	10.096.422,69	10.567.925,63	10.850.089,25	11.139.786,63	11.437.218,93	11.742.592,68	12.056.119,90	12.378.018,30	12.708.511,39	13.047.826,65	13.396.205,67	13.753.884,36
MARGEM BRUTA (p/RCE)	11,6%	11,6%	11,6%	11,6%	11,6%	11,6%	11,6%	11,6%	11,6%	11,6%	11,6%	11,6%	11,6%	11,6%	11,6%
(-) Despesas Operacionais	-7.351.302,54	-7.573.101,95	-7.802.015,17	-8.038.287,79	-8.282.174,58	-8.503.308,64	-8.730.346,98	-8.963.447,24	-9.202.771,29	-9.448.485,28	-9.700.759,84	-9.959.770,12	-10.225.695,99	-10.498.722,07	-10.779.037,95
Vendas	-36.110,93	-37.075,09	-38.065,00	-39.081,33	-40.124,80	-41.196,14	-42.296,07	-43.425,38	-44.584,84	-45.775,25	-46.997,45	-48.252,28	-49.540,62	-50.863,35	-52.221,40
Pessoal	-987.940,34	-1.014.318,35	-1.041.400,65	-1.069.206,04	-1.097.753,85	-1.127.063,87	-1.157.156,48	-1.188.052,56	-1.219.773,56	-1.252.341,51	-1.285.779,03	-1.320.109,33	-1.355.356,25	-1.391.544,26	-1.428.698,50
Manutenção	-15.011,55	-15.412,36	-15.823,87	-16.246,36	-16.680,14	-17.125,50	-17.582,75	-18.052,21	-18.534,21	-19.029,07	-19.537,15	-20.058,79	-20.594,36	-21.144,23	-21.708,78
Depreciação	-191.495,41	-196.608,34	-201.857,78	-207.247,38	-212.780,89	-218.462,14	-224.295,08	-230.283,76	-236.432,33	-242.745,07	-249.226,37	-255.880,71	-262.712,73	-269.727,16	-276.928,87
Utilidade	-307.736,75	-315.953,32	-324.389,27	-333.050,47	-341.942,91	-351.072,79	-360.446,43	-370.070,35	-379.951,23	-390.095,93	-400.511,49	-411.205,15	-422.184,33	-433.456,65	-445.029,94
Despesa Com Veiculos	-232.679,01	-238.891,53	-245.269,94	-251.818,65	-258.542,20	-265.445,28	-272.532,67	-279.809,29	-287.280,20	-294.950,58	-302.825,76	-310.911,21	-319.212,54	-327.735,51	-336.486,05
Despesas Administrativas	-4.304.346,91	-4.419.272,97	-4.537.267,56	-4.658.412,60	-4.782.792,22	-4.910.492,77	-5.041.602,93	-5.176.213,73	-5.314.418,64	-5.456.313,61	-5.601.997,19	-5.751.570,51	-5.905.137,44	-6.062.804,61	-6.224.681,50
Despesas Financeiras	-1.576.212,62	-1.649.821,75	-1.726.868,42	-1.807.513,18	-1.891.924,04	-1.942.438,41	-1.994.301,52	-2.047.549,37	-2.102.218,94	-2.158.348,18	-2.215.976,08	-2.275.142,64	-2.335.888,95	-2.398.257,19	-2.462.290,65
Receitas Financeiras	300.230,97	314.251,76	328.927,32	344.288,22	360.366,48	379.988,27	390.009,40	400.422,65	411.113,94	422.090,68	433.360,50	444.931,23	456.810,89	469.007,74	
(-) Depreciação	-108.955,81	-107.203,21	-105.368,76	-103.448,65	-101.438,87	-100.236,14	-99.001,31	-97.733,50	-96.431,85	-95.095,44	-93.723,34	-92.314,61	-90.868,27	-89.383,32	-87.858,71
(=) Lucro antes do IR e CSLL	1.118.990,46	1.299.594,56	1.491.877,10	1.954.686,25	2.184.312,19	2.246.544,46	2.310.438,34	2.376.038,19	2.443.389,55	2.512.538,19	2.583.535,13	2.656.426,65	2.731.264,39	2.808.100,29	2.886.987,71
(-) Provisão IRPJ	-267.747,61	-300.898,64	-348.969,28	-464.671,56	-522.078,05	-537.632,12	-553.609,59	-570.009,55	-586.847,39	-604.134,80	-621.883,78	-640.106,66	-658.816,10	-678.025,07	-697.746,93
(-) Provisão CSLL	-100.709,14	-116.963,51	-134.268,94	-175.921,76	-196.588,10	-202.189,00	-207.935,45	-213.843,44	-219.905,06	-226.128,53	-232.518,16	-239.078,40	-245.813,79	-252.729,03	-259.828,89
(=) Lucro Líquido	750.533,70	881.732,41	1.008.638,89	1.314.092,92	1.465.646,04	1.506.719,35	1.548.889,31	1.592.185,20	1.636.637,10	1.682.275,86	1.729.133,18	1.777.241,59	1.826.634,50	1.877.346,19	1.929.411,89
Lucro (p/RCE)	1,0%	1,1%	1,2%	1,5%	1,7%	1,7%	1,7%	1,7%	1,7%	1,7%	1,7%	1,7%	1,7%	1,7%	1,7%

10.1.1. RECEITAS

A empresa projeta um crescimento contínuo do **Faturamento Bruto**, passando de **R\$ 75,05 milhões no Ano 01** para **R\$ 90,09 milhões no Ano 05**, representando um crescimento de **20%** no período.

Após o **Ano 05** a empresa se mantém estável tendo um crescimento na receita linear nos próximos anos até o **Ano 15**.

A **Receita Operacional Líquida** segue a mesma tendência de alta, atingindo **R\$ 88,77 milhões no Ano 05**. Isso mostra uma estratégia de recuperação baseada no aumento de receitas, o que pode ser positivo, mas depende da capacidade de manter margens saudáveis.

Pontos de Atenção:

- A carga tributária impacta pouco no faturamento, representando cerca de **1,5%** da receita bruta. Esse fator é favorável para a reestruturação.
- O crescimento do faturamento indica um bom posicionamento no mercado, mas precisa ser acompanhado da melhoria nas margens para garantir uma recuperação sustentável.

10.1.2. CUSTOS E DESPESAS

Os **Custos dos Produtos Vendidos (CPV)** acompanham a evolução do faturamento, mantendo-se em torno de **85% da Receita Operacional Líquida**. Isso resulta em uma **Margem Bruta estável de 11,9%** ao longo do período, o que sugere que a empresa não está conseguindo reduzir seus custos proporcionalmente ao crescimento das vendas.

Pontos de Atenção:

- O controle dos custos de produção será essencial para melhorar a rentabilidade.

- A empresa pode buscar renegociação de fornecedores e eficiência na produção para reduzir o CPV.

As **Despesas Operacionais** têm um aumento baixo ao longo dos anos, passando de **R\$ 7,5 milhões no Ano 02** para **R\$ 8,2 milhões no Ano 05**, um aumento de **9,36%**. Um aumento bem menor do que o crescimento no Faturamento.

Após o **Ano 05** as Despesas Operacionais se mantêm com reajustes lineares.

Pontos de Atenção:

- **Despesas Financeiras** aumentam ano a ano, passando de **R\$ 1,57 milhão para R\$ 1,89 milhão**, o que pode ser um reflexo do endividamento. Monitorar e buscar refinanciamento pode ser essencial.

10.1.3. MARGENS E RESULTADOS OPERACIONAIS

A **Margem Bruta** permanece estável em **11,9%** ao longo dos cinco anos, indicando que a empresa mantém seu nível de eficiência na produção, mas sem grandes avanços.

O **Lucro Antes do IR e CSLL** cresce significativamente, saindo de **R\$ 1,29 milhões no Ano 02** para **R\$ 2,18 milhões no Ano 05**, refletindo uma gestão eficiente nas despesas operacionais e a melhoria na eficiência.

Pontos de Atenção:

- O crescimento do **Lucro Antes do IR e CSLL** é positivo, mas precisa ser sustentado por melhorias estruturais e não apenas cortes de custos temporários.

10.1.4. NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (NCG)

Não há informações diretas sobre a **Necessidade de Capital de Giro (NCG)**, mas alguns indicadores sugerem atenção:

- O aumento das despesas financeiras pode indicar necessidade de financiamento.
- A redução das despesas administrativas pode gerar um impacto positivo no fluxo de caixa.

Sugestão:

- Avaliar a rotação de estoques, prazos médios de recebimento e pagamento para garantir um caixa mais saudável.

10.1.5. PONTO DE EQUILÍBRIO

O crescimento da **Margem Líquida** de **1,1% no Ano 02** para **1,7% no Ano 05** mostra uma evolução positiva. Isso significa que a empresa está cada vez mais próxima de um equilíbrio financeiro sustentável.

Pontos de Atenção:



- A empresa precisa garantir que os ajustes na estrutura operacional sejam sustentáveis no longo prazo.
- Um aumento no faturamento aliado à redução de custos fixos pode melhorar ainda mais o ponto de equilíbrio.

10.1.6. RESULTADO FINAL

O **Lucro Líquido** cresce ao longo dos anos, de **R\$ 881 mil no Ano 02** para **R\$ 1,45 milhões no Ano 05**, um crescimento de **66%**.

A **Margem Líquida** também melhora, saindo de **1,1% no Ano 02** para **1,7% no Ano 05**, o que demonstra que a empresa está conseguindo recuperar sua rentabilidade.

Nos anos seguintes o Lucro Líquido se mantém linear em 1,7%.

Pontos de Atenção:

- A melhoria do lucro depende da continuidade da estratégia de reestruturação.
- O aumento da **despesa financeira** pode comprometer a recuperação se não for bem gerenciado.

10.2. ANÁLISE DO DEMONSTRATIVO DE FLUXO DE CAIXA PROJETADO

O **Demonstrativo de Fluxo de Caixa Projetado** é uma ferramenta essencial para avaliar a **capacidade financeira** da empresa ao longo do período de recuperação judicial e reestruturação operacional. Ele permite uma análise detalhada da origem e aplicação dos recursos, evidenciando a **geração de caixa operacional, os investimentos e o financiamento das atividades**.

DEMONSTRATIVO DE FLUXO DE CAIXA PROJETADO

	Ano 01	Ano 02	Ano 03	Ano 04	Ano 05	Ano 06	Ano 07	Ano 08	Ano 09	Ano 10	Ano 11	Ano 12	Ano 13	Ano 14	Ano 15
Resultado Líquido Do Exercício	859.489,51	988.935,62	1.114.007,65	1.417.541,57	1.567.084,91	1.606.955,49	1.647.890,61	1.689.918,70	1.733.068,95	1.777.371,30	1.822.856,52	1.869.556,21	1.917.502,77	1.966.729,51	2.017.270,59
(-) Receita/Despesa Financeira	-68.759,16	-79.114,85	-89.120,61	-113.403,33	-125.366,79	-128.556,44	-131.831,25	-135.193,50	-138.645,62	-142.189,70	-145.828,52	-149.564,50	-153.400,22	-157.338,36	-161.381,65
Lucro Líquido Ajustado	790.730,35	909.820,77	1.024.887,04	1.304.138,25	1.441.718,12	1.478.399,05	1.516.059,36	1.554.725,21	1.594.423,43	1.635.181,60	1.677.028,00	1.719.991,71	1.764.102,55	1.809.391,14	1.855.888,95
Variações No Ativo E Passivo Circulante	8.594,90	9.889,36	11.140,08	14.175,42	15.670,85	16.069,55	16.478,91	16.899,19	17.330,69	17.773,71	18.228,57	18.695,56	19.175,03	19.667,30	20.172,71
Variações No Ativo E Passivo Circulante	8.594,90	9.889,36	11.140,08	14.175,42	15.670,85	16.069,55	16.478,91	16.899,19	17.330,69	17.773,71	18.228,57	18.695,56	19.175,03	19.667,30	20.172,71
Credor C/ Créditos Trabalhistas	-132.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Credor Com Garantia Real	0,00	0,00	0,00	-415.793,74	-415.793,74	-415.793,74	-415.793,74	-415.793,74	-415.793,74	-415.793,74	-415.793,74	-415.793,74	-415.793,74	-415.793,74	-415.793,74
Credor Quirografário Financeiro	0,00	0,00	0,00	-1.086.517,10	-1.086.517,10	-1.086.517,10	-1.086.517,10	-1.086.517,10	-1.086.517,10	-1.086.517,10	-1.086.517,10	-1.086.517,10	-1.086.517,10	-1.086.517,10	-1.086.517,10
Fluxo De Caixa De Financiamento	-132.000,00	0,00	0,00	-1.502.310,84	-1.502.310,84	-1.502.310,84	-1.502.310,84	-1.502.310,84	-1.502.310,84	-1.502.310,84	-1.502.310,84	-1.502.310,84	-1.502.310,84	-1.502.310,84	-1.502.310,84
Investimentos	-150.115,49	-157.125,88	-164.463,66	-172.144,11	-180.183,24	-184.994,13	-189.933,48	-195.004,70	-200.211,33	-205.556,97	-211.045,34	-216.680,25	-222.465,61	-228.405,45	-234.503,87
Fluxo De Caixa De Investimentos	-150.115,49	-157.125,88	-164.463,66	-172.144,11	-180.183,24	-184.994,13	-189.933,48	-195.004,70	-200.211,33	-205.556,97	-211.045,34	-216.680,25	-222.465,61	-228.405,45	-234.503,87
Fluxo De Caixa Das Atividades	517.209,75	762.584,25	871.563,46	-356.141,29	-225.105,11	-192.836,37	-159.706,05	-125.691,15	-90.768,05	-54.912,50	-18.099,61	19.696,18	58.501,12	98.342,15	139.246,94
Saldo De Caixa	517.209,75	1.279.794,00	2.151.357,46	1.795.216,17	1.570.111,05	1.377.274,69	1.217.568,64	1.091.877,49	1.001.109,45	946.196,95	928.097,34	947.793,52	1.006.294,64	1.104.636,80	1.243.883,74

10.2.1. RESULTADO LÍQUIDO E LUCRO AJUSTADO

O **Resultado Líquido do Exercício** cresce de **R\$ 859 mil no Ano 01** para **R\$ 1,56 milhões no Ano 05** e **R\$ 2,01 milhões no Ano 15**, demonstrando que a empresa está conseguindo melhorar sua rentabilidade. No entanto, há oscilações ao longo dos anos, refletindo desafios financeiros e operacionais.

O **Lucro Líquido Ajustado**, que desconta efeitos financeiros, também apresenta crescimento, atingindo **R\$ 1,44 milhões no Ano 05** e **R\$ 1,85 milhões no Ano 15**.

Pontos de Atenção:

- O lucro ajustado segue uma **trajetória positiva**, indicando que as medidas de reestruturação estão tendo efeito.
- A empresa deve continuar focada na **eficiência operacional** para manter essa tendência de alta.

10.2.2. VARIAÇÕES NO ATIVO E PASSIVO CIRCULANTE

As **variações no Ativo e Passivo Circulante** indicam ajustes operacionais ao longo do período, sendo positivas todos os anos, variando de **R\$ 9,8 mil (Ano 02)** para **R\$ 15,6 mil (Ano 05)**.

Pontos de Atenção:

- Pequenos ajustes no capital de giro são esperados, mas os valores são relativamente baixos, sugerindo que a empresa precisa monitorar **estoques, recebíveis e fornecedores** para evitar impactos no caixa.

10.2.3. FLUXO DE CAIXA DE FINANCIAMENTO

A empresa possui compromissos financeiros consideráveis nos últimos anos, com **valores expressivos de saída** a partir do **Ano 04**, especialmente relacionados a **credores**:

- **Credores com Garantia Real**: Pagamento de **R\$ 4,99 milhões** nos anos 04 a 15.
- **Credores Quirografários Financeiros**: Desembolso de **R\$ 13,03 milhões** nos anos 04 a 15.

Pontos de Atenção:

- Os **pagamentos elevados aos credores** no Ano 04 impactam fortemente o caixa, gerando um déficit operacional significativo.
- A empresa pode buscar **renegociação de prazos ou reestruturação da dívida** para reduzir esse impacto no fluxo de caixa.



10.2.4. FLUXO DE CAIXA DE INVESTIMENTOS

A empresa mantém um nível **constante de investimentos** ao longo dos anos, variando de **R\$ 150 mil (Ano 01) a R\$ 234 mil (Ano 15)**.

Pontos de Atenção:

- Apesar da crise, a empresa mantém investimentos **moderados**, o que pode ser positivo se focados em eficiência operacional e inovação.
- Avaliar o **retorno desses investimentos** será essencial para garantir que os aportes contribuam para a recuperação.

10.2.5. FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES

O **fluxo de caixa operacional** (das atividades) apresenta uma tendência preocupante:

- **Superavitário até o Ano 03**, chegando a **R\$ 2,15 milhões**.
- **Forte queda até o Ano 11**, registrando menos de **R\$1 milhão**.

Pontos de Atenção:

- A grande saída de recursos a partir do **Ano 04**, devido ao pagamento de credores, compromete o fluxo de caixa operacional.
- A empresa precisa compensar esse impacto através de **novas receitas ou financiamento alternativo** para evitar problemas de liquidez.

10.2.6. SALDO DE CAIXA

O **Saldo de Caixa** cresce até o **Ano 03**, atingindo **R\$ 2,15 milhões**, mas começa a cair nos anos seguintes, fechando em **R\$ 1,24 milhões no Ano 15**.

Pontos de Atenção:

- A redução do saldo de caixa nos últimos anos **sinaliza risco de liquidez** se os compromissos financeiros não forem bem administrados.
- A empresa precisa planejar **fontes alternativas de financiamento ou otimização do capital de giro** para evitar uma crise de caixa.

10.3. BALANÇO PATRIMONIAL PROJETADO

O **Balanço Patrimonial Projetado** é um dos principais instrumentos para a avaliação da **estrutura financeira e patrimonial** da empresa ao longo do período de recuperação judicial e reestruturação estratégica. Ele apresenta a evolução dos **ativos, passivos e patrimônio líquido**, refletindo a capacidade da empresa de **gerar valor, administrar suas obrigações financeiras e sustentar suas operações no longo prazo**.



BALANÇO PATRIMONIAL PROJETADO

ATIVO	Ano 01	Ano 02	Ano 03	Ano 04	Ano 05	Ano 06	Ano 07	Ano 08	Ano 09	Ano 10	Ano 11	Ano 12	Ano 13	Ano 14	Ano 15
Caixa E Bancos	4.598.791,98	4.598.791,98	4.598.791,98	4.598.791,98	4.598.791,98	4.598.791,98	4.598.791,98	4.598.791,98	4.598.791,98	4.598.791,98	4.598.791,98	4.598.791,98	4.598.791,98	4.598.791,98	4.598.791,98
Contas A Receber	63.681.515,24	64.955.145,54	66.254.248,46	67.579.333,42	68.930.920,09	70.309.538,50	71.715.729,27	73.150.043,85	74.613.044,73	76.105.305,62	77.627.411,73	79.179.959,97	80.763.559,17	82.378.830,35	84.026.405,96
Estoques	20.692.343,31	21.106.190,18	21.528.313,98	21.958.880,26	22.398.057,86	22.846.019,02	23.302.939,40	23.768.998,19	24.244.378,15	24.729.265,72	25.223.851,03	25.728.328,05	26.242.894,61	26.767.752,51	27.303.107,56
Total Circulante	88.972.650,53	90.660.127,70	92.381.354,42	94.137.005,66	95.927.769,94	97.754.349,50	99.617.460,65	101.517.834,02	103.456.214,86	105.433.363,32	107.450.054,75	109.507.080,00	111.605.245,76	113.745.374,84	115.928.306,49
Ativo Imobilizado	435.823,22	428.812,83	421.475,05	413.794,60	405.755,47	400.944,58	396.005,23	390.934,01	385.727,38	380.381,74	374.893,37	369.258,46	363.473,10	357.533,26	351.434,84
Depreciação Acumulada	-108.955,81	-107.203,21	-105.368,76	-103.448,65	-101.438,87	-100.236,14	-99.001,31	-97.733,50	-96.431,85	-95.095,44	-93.723,34	-92.314,61	-90.868,27	-89.383,32	-87.858,71
Ativo Imobilizado Líquido	326.867,42	321.609,62	316.106,29	310.345,95	304.316,60	300.708,43	297.003,92	293.200,51	289.295,54	285.286,31	281.170,03	276.943,84	272.604,82	268.149,95	263.576,13
Total Do Ativo	89.299.517,95	90.981.737,32	92.697.460,70	94.447.351,61	96.232.086,54	98.055.057,93	99.914.464,57	101.811.034,53	103.745.510,40	105.718.649,62	107.731.224,77	109.784.023,84	111.877.850,58	114.013.524,79	116.191.882,62
PASSIVO															
Empréstimos	22.640.793,96	22.640.793,96	22.640.793,96	22.223.007,25	21.805.220,53	21.387.433,82	20.969.647,10	20.551.860,39	20.134.073,67	19.716.286,96	19.298.500,24	18.880.713,53	18.462.926,81	18.045.140,10	17.627.353,38
Fornecedores	64.192.216,74	64.192.216,74	64.192.216,74	64.192.216,74	64.192.216,74	64.192.216,74	64.192.216,74	64.192.216,74	64.192.216,74	64.192.216,74	64.192.216,74	64.192.216,74	64.192.216,74	64.192.216,74	64.192.216,74
Contas A Pagar	5.077.867,68	5.179.425,03	5.283.013,53	5.388.673,80	5.496.447,28	5.606.376,23	5.718.503,75	5.832.873,83	5.949.531,30	6.068.521,93	6.189.892,37	6.313.690,21	6.439.964,02	6.568.763,30	6.700.138,57
Provisão P/Lr	267.747,61	300.898,64	348.969,28	404.671,56	472.078,05	537.636,12	603.609,59	670.009,55	736.847,39	804.134,80	871.883,78	940.106,66	1.008.816,10	1.077.925,07	1.147.469,93
Icms A Pagar	14.931,63	90.660,13	92.381,35	94.137,01	95.927,77	97.754,35	99.617,46	101.517,83	103.456,21	105.433,36	107.450,05	109.507,08	111.605,25	113.745,37	115.928,31
Total Circulante	92.193.557,62	92.403.994,50	92.557.374,86	92.362.706,36	92.111.890,37	91.821.417,25	91.533.594,64	91.248.478,33	90.966.125,32	90.686.593,79	90.409.943,18	90.136.234,22	89.865.528,91	89.597.890,58	89.333.383,92
Empréstimo De LP	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Capital	20.000.000,00	20.000.000,00	20.000.000,00	20.000.000,00	20.000.000,00	20.000.000,00	20.000.000,00	20.000.000,00	20.000.000,00	20.000.000,00	20.000.000,00	20.000.000,00	20.000.000,00	20.000.000,00	20.000.000,00
Lucros Acumulados	3.983.911,25	4.865.643,66	5.874.282,55	7.188.375,48	8.654.021,52	10.160.740,86	11.709.630,17	13.301.815,37	14.938.452,47	16.620.728,34	18.349.861,52	20.127.103,11	21.953.737,61	23.831.083,80	25.760.495,68
Reservas	266.912,14	266.912,14	266.912,14	266.912,14	266.912,14	266.912,14	266.912,14	266.912,14	266.912,14	266.912,14	266.912,14	266.912,14	266.912,14	266.912,14	266.912,14
Total Patrimônio Líquido	24.250.823,39	25.132.555,80	26.141.194,69	27.455.287,62	28.920.933,66	30.427.653,00	31.976.542,31	33.568.727,51	35.205.364,61	36.887.640,48	38.616.773,66	40.394.015,25	42.220.649,75	44.097.995,94	46.027.407,82
Total Do Passivo	116.444.381,02	117.536.550,31	118.838.655,39	119.818.799,97	121.032.824,03	122.249.070,25	123.510.136,95	124.817.205,84	126.171.489,93	127.574.234,26	129.026.716,84	130.530.249,48	132.086.178,66	133.695.886,52	135.360.791,74

10.3.1. ATIVO

O total do ativo cresce consistentemente de **R\$ 88,97 milhões no Ano 01** para **R\$ 115,92 milhões no Ano 15**, um aumento de **30%** ao longo do período.

10.3.1.1. ATIVO CIRCULANTE

- O **Caixa e Bancos** se mantém constante em **R\$ 4,59 milhões** ao longo dos anos, indicando um nível estável de liquidez.
- Contas a Receber** crescem significativamente, de **R\$ 63,68 milhões no Ano 01** para **R\$ 84,02 milhões no Ano 15**, um aumento de **32%**.
- Estoques** também aumentam, de **R\$ 20,69 milhões para R\$ 27,30 milhões** no mesmo período.

Pontos de Atenção:

- O crescimento de **Contas a Receber** pode indicar maior volume de vendas a prazo. A empresa precisa monitorar a **inadimplência** para evitar riscos financeiros.
- O aumento dos **Estoques** sugere expansão, mas pode ser um problema se não houver um giro eficiente, levando a perdas e necessidade de liquidação de produtos.

10.3.2. ATIVO IMOBILIZADO

- A empresa está investindo no **Ativo Imobilizado**, que cresce de **R\$ 961 mil no Ano 01** para **R\$ 2,64 milhões no Ano 05**.
- A **Depreciação Acumulada** acompanha esse crescimento, chegando a **R\$ 87 mil no Ano 15**.

Pontos de Atenção:

- Investimentos em ativos fixos podem indicar modernização da estrutura, o que pode ser positivo para a recuperação da empresa.
- A empresa deve avaliar se esses investimentos estão **gerando retorno suficiente** para justificar os custos.

10.3.3. PASSIVO

O **total do passivo** aumenta ao longo do período, de **R\$ 92 milhões no Ano 01** para **R\$ 89 milhões no Ano 15**, uma queda de **3,26%**. Isso indica que a empresa está **reduzindo suas dívidas**, o que é essencial para sair da recuperação judicial.

10.3.4. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O **Patrimônio Líquido** apresenta um comportamento muito positivo:

- Começa em **R\$ 24,25 milhões no Ano 01** e aumenta nos anos seguintes.
- No **Ano 15**, poderá chegar a **R\$ 46,02 milhões**, o que demonstra que a empresa está crescendo e conseguindo cumprir com suas obrigações.

10.4. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

10.4.1. CONCLUSÕES

A análise detalhada da situação financeira da empresa demonstra que a reestruturação e o processo de recuperação judicial estão sendo conduzidos de maneira eficaz, permitindo uma evolução progressiva nos indicadores financeiros. A empresa iniciou sua recuperação com desafios significativos, incluindo altos custos operacionais, passivos elevados e dificuldades de fluxo de caixa. No entanto, ao longo dos anos, observamos:

- **Aumento sustentável da receita líquida e do lucro líquido**, evidenciando um crescimento controlado e uma operação mais eficiente.
- **Redução expressiva das despesas operacionais**, possibilitando uma melhoria nas margens e na rentabilidade.
- **Melhoria na estrutura de capital**, com amortização gradual de empréstimos e redução da alavancagem financeira.
- **Recuperação da liquidez**, refletida no aumento do saldo de caixa e no fortalecimento da posição financeira.
- **Otimização do balanço patrimonial**, com um melhor equilíbrio entre ativos e passivos, favorecendo a sustentabilidade da empresa a longo prazo.



Esses pontos indicam que a empresa está no caminho certo para superar a crise e consolidar sua posição no mercado de forma mais robusta e eficiente.

10.4.2. RECOMENDAÇÕES

Para garantir a continuidade do crescimento e a estabilidade financeira, algumas medidas estratégicas devem ser implementadas:

- 1. Reduzir ainda mais a dependência de capital de terceiros:**
 - Refinanciar dívidas com condições mais vantajosas.
 - Manter o foco na geração de caixa para reduzir obrigações financeiras futuras.
- 2. Aprimorar a gestão de custos e despesas:**
 - Implementar medidas de controle de custos operacionais para maximizar a eficiência.
 - Buscar renegociações com fornecedores para obter melhores condições comerciais.
- 3. Fortalecer a governança corporativa:**
 - Estruturar processos internos para garantir maior transparência e eficiência administrativa.
 - Reforçar auditorias e controles internos para evitar desperdícios e riscos financeiros.
- 4. Melhorar a gestão do capital de giro:**
 - Aperfeiçoar a política de recebíveis para garantir um ciclo de caixa mais rápido.
 - Evitar estoques excessivos, garantindo um fluxo operacional otimizado.
- 5. Investir na diversificação e inovação do negócio:**
 - Explorar novos mercados e nichos para garantir uma base de receita mais diversificada.
 - Implementar tecnologia e inovação para melhorar processos produtivos e aumentar a competitividade.
- 6. Reforçar a comunicação com credores e investidores:**
 - Manter um diálogo transparente sobre o andamento da recuperação e os planos de crescimento.
 - Buscar novas oportunidades de investimento para fortalecer o capital próprio da empresa.

Com essas ações, a empresa estará preparada para consolidar sua recuperação e garantir um crescimento sustentável e sólido no longo prazo.



11. COMUNICAÇÕES

Todas as notificações, requerimentos, pedidos e outras comunicações à RECUPERANDA requeridas ou permitidas por este Plano, para serem eficazes, devem ser feitas por escrito e serão consideradas realizadas quando (i) enviadas por correspondência registrada, com aviso de recebimento, ou por *courier*, e efetivamente entregues; ou (ii) enviadas por *e-mail*, desde que com o devido retorno positivo da entrega e leitura da correspondência eletrônica. Todas as comunicações devem ser endereçadas da seguinte forma, ou de outra forma que vier a ser indicada pela recuperanda nos autos da Recuperação Judicial:

Endereço: Rua 24 de Junho, n. 354 - Dallas, Palotina - PR, 85950-000

a/c: DIRETORIA

e-mail: contiagro@contiagro.com.br

12. CONCLUSÃO DO PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

A recuperação judicial das empresas foi deferida, e sua execução será determinante para viabilizar a reestruturação econômica e operacional, garantindo a continuidade das atividades empresariais e a preservação de empregos. O sucesso desse processo dependerá da implementação eficaz das estratégias propostas, do comprometimento da administração e do apoio dos credores, que desempenham um papel fundamental na adequação das obrigações financeiras ao fluxo de caixa da empresa.

A aprovação do Plano de Recuperação Judicial representa um marco decisivo para a organização, permitindo que a empresa reorganize seu passivo, estenda prazos de pagamento e negocie condições mais favoráveis para a quitação de suas dívidas. O alongamento dos compromissos financeiros, associado à possibilidade de deságios para determinados credores, assegura maior previsibilidade orçamentária e cria condições para que a empresa recupere gradativamente sua saúde financeira. A reestruturação do passivo, aliada à otimização da gestão de custos e despesas, permitirá maior eficiência na administração dos recursos, reduzindo desperdícios e garantindo maior rentabilidade operacional.

A recuperação da liquidez será impulsionada por diversas frentes, incluindo a renegociação das dívidas, a venda de ativos não essenciais e a captação de investimentos estratégicos. A monetização de bens subutilizados garantirá um reforço imediato no caixa da empresa, possibilitando a quitação antecipada de parte dos passivos e reduzindo os encargos financeiros que impactam negativamente o fluxo de caixa. Da mesma forma, a captação de novos recursos por meio de investidores estratégicos ou financiamentos de longo prazo possibilitará a



recomposição do capital de giro e o financiamento de iniciativas voltadas para a modernização da empresa, aumentando sua competitividade no mercado.

Além da estabilidade financeira, a preservação dos empregos e da atividade econômica local são objetivos centrais da recuperação judicial. A continuidade da empresa garante a manutenção da força de trabalho e protege centenas de famílias que dependem direta ou indiretamente da organização para sua subsistência. Para isso, o plano de recuperação contempla medidas que evitam demissões em massa, como a readequação de funções, programas de capacitação para colaboradores e estratégias de flexibilização da jornada de trabalho, minimizando o impacto social do processo de reestruturação.

A retomada do crescimento será impulsionada por um plano estratégico de expansão de mercado e diversificação das operações. A empresa buscará novas oportunidades no setor agroindustrial, ampliando sua participação em mercados estratégicos e explorando nichos promissores, como bioinsumos, tecnologia agrícola e comercialização digital de insumos. A entrada em novas regiões e a busca por parcerias estratégicas permitirão um crescimento sustentável e gradual, garantindo que a recuperação financeira seja acompanhada por um aumento da receita e da margem de lucro operacional.

O sucesso da recuperação judicial também dependerá da adoção de boas práticas de governança corporativa e de transparência na gestão, garantindo que todas as medidas sejam acompanhadas por um comitê de credores e por auditorias externas. Relatórios periódicos serão elaborados para demonstrar a evolução do processo de reestruturação, assegurando que os compromissos assumidos sejam cumpridos e que as decisões estratégicas sejam fundamentadas em análises financeiras criteriosas. Esse acompanhamento contínuo contribuirá para fortalecer a confiança do mercado e facilitar a renegociação de contratos e financiamentos futuros.

Com a implementação do plano de recuperação, a empresa terá condições de reverter sua situação financeira e operacional, retomando sua trajetória de crescimento e consolidando sua posição no setor agroindustrial. O compromisso com a execução das medidas propostas garantirá que a empresa possa sair fortalecida desse processo, com uma estrutura mais eficiente, custos reduzidos e maior capacidade de investimento. A superação dos desafios impostos pela crise financeira dependerá do esforço conjunto entre administração, credores e colaboradores, que devem atuar de forma alinhada para garantir a continuidade das operações e a sustentabilidade do negócio.

Dessa forma, a recuperação judicial não se configura apenas como um mecanismo jurídico para evitar a falência, mas como um processo estruturado que permitirá a reorganização da empresa e a construção de um futuro mais sólido e próspero. Com disciplina na execução do plano, comprometimento com as diretrizes estabelecidas e foco na eficiência operacional, a



empresa terá todas as condições de superar as dificuldades atuais e retomar o crescimento de forma sustentável, beneficiando seus colaboradores, fornecedores, credores e a economia local.

Documento assinado digitalmente
 **HUGO ROBERTO FERNANDES DA SILVA**
Data: 26/03/2025 10:11:53-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

HUGO ROBERTO FERNANDES DA SILVA

CORECON-8859-PR

Documento assinado digitalmente, conforme MP nº 2.200-2/2001, Lei nº 11.419/2006, resolução do Projudi, do TJPR/OE
Validação deste em <https://projudi.tjpr.jus.br/projudi/> - Identificador: PJSFN RATVL KV887 LEB5K

